

# Perífrases Verbais na Tradução de um Trecho do Romance "Perguntem a Sarah Gross" de João Pinto Coelho

---

Brečević, Enio

Master's thesis / Diplomski rad

2022

Degree Grantor / Ustanova koja je dodijelila akademski / stručni stupanj: **University of Zagreb, Faculty of Humanities and Social Sciences / Sveučilište u Zagrebu, Filozofski fakultet**

Permanent link / Trajna poveznica: <https://um.nsk.hr/um:nbn:hr:131:816913>

Rights / Prava: [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International/Imenovanje-Nekomercijalno-Bez prerada 4.0 međunarodna](#)

Download date / Datum preuzimanja: **2024-09-02**



Sveučilište u Zagrebu  
Filozofski fakultet  
University of Zagreb  
Faculty of Humanities  
and Social Sciences

Repository / Repozitorij:

[ODRAZ - open repository of the University of Zagreb  
Faculty of Humanities and Social Sciences](#)



Universidade de Zagreb

Faculdade de Letras

Departamento de Línguas Românicas

Perífrases Verbais na Tradução de um Trecho do  
Romance "Perguntem a Sarah Gross" de João  
Pinto Coelho

TESE DE LICENCIATURA

Estudante: Enio Brečević

Mentor: dr.sc. Nina Lanović

Sveučilište u Zagrebu

Filozofski fakultet

Odsjek za romanistiku

Perifrastične konjugacije u prijevodu dijela  
romana "Perguntem a Sarah Gross" Joãa Pinta  
Coelha

DIPLOMSKI RAD

Student: Enio Brečević

Mentor: dr.sc. Nina Lanović

**Povjerenstvo za obranu:**  
dr. sc. Majda Bojić, docentica  
dr. sc. Nina Lanović, docentica  
dr. sc. Daliborka Sarić, viša lektorica

## RESUMO

As perífrases verbais que exprimem valores aspetuais e de modalidade constituem uma parte ampla e produtiva da gramática portuguesa. Dado que as perífrases verbais veiculam vários significados, que não são codificados sintaticamente em croata de modo uniforme (como, por exemplo, o recomeço ou repetição de uma ação, uma nova situação decorrente de uma mudança, etcétera), ao traduzir um texto para croata estas locuções, frequentemente, não se podem traduzir diretamente, pelo que o tradutor tem de recorrer a outras categorias gramaticais (como o aspeto gramatical do verbo) ou a palavras lexicais (como os advérbios) que existem em croata e têm características semânticas semelhantes. A fim de analisar as possibilidades de tradução das perífrases verbais que exprimem valores aspetuais e de modalidade de português para croata, este trabalho apresenta uma proposta de tradução de um excerto do romance "Perguntem a Sarah Gross" do autor João Pinto Coelho, escrito em português contemporâneo e que serve como corpus de análise. Depois, segue-se a delimitação do termo perífrase verbal e a lista de possíveis critérios para determinar se uma locução verbal pode ser designada como perífrase verbal. Posteriormente o autor expõe e justifica as escolhas linguísticas feitas na tradução das construções perifrásticas para croata. As perífrases são divididas em duas categorias: as que veiculam primariamente significados aspetuais e as que expressam significados de modalidade. A análise evidenciou que o significado de determinada instância das perífrases verbais consideradas depende fortemente do contexto, da forma verbal do verbo principal e da classe acional (*aktionsart*) do verbo pleno, características que também se refletem na tradução. O autor conclui que há várias estratégias que os tradutores podem usar no processo de verter as construções perifrásticas, tais como o emprego dos advérbios, a utilização de verbos cuja definição lexical denota significados expressos no texto de partida por uma perífrase verbal, e a "neutralização" do significado veiculado por uma perífrase verbal, entre outras.

### Palavras-chave:

perífrase verbal, gramaticalização, aspeto, modalidade, verbo auxiliar, tradução

## SAŽETAK

Perifrastične konjugacije koje izriču aspektualna ili modalna značenja raširen su i produktivan dio gramatike portugalskog jezika. S obzirom na to da perifrastrične konjugacije u portugalskom služe za izražavanje niza značenja koji nisu uniformno sintaktički kodirani u hrvatskom (ponovno izvođenje neke radnje, postanak novog stanja koji je rezultat promjene i tako dalje), prilikom prijevoda na hrvatski te sveze riječi najčešće nije moguće doslovno prevesti, zbog čega se prevoditelj mora osloniti na gramatičke kategorije (poput glagolskog vida) ili leksičke riječi (poput priloga) koje postoje u hrvatskom, a imaju slične semantičke značajke. U svrhu analize raznih mogućnosti prijevoda modalnih i aspektualnih perifrastričnih konjugacija s portugalskog na hrvatski, ovaj rad prvo predlaže prijevod dijela romana "Perguntem a Sarah Gross" autora Joãoa Pinta Coelho, napisanog na suvremenom portugalskom jeziku, koji služi kao korpus za raščlambu. Nakon prijevoda, definira se pojam perifrastričnih konjugacija i predstavlja popis mogućih kriterija za utvrđivanje je li određena glagolska konstrukcija perifrastrična konjugacija ili ne. Autor zatim razrađuje i opravdava svoje jezične odabire u procesu prevođenja odabranih perifrastričnih konjugacija na hrvatski, pri čemu su perifrastrične konjugacije podijeljene u dvije kategorije: one koje prvenstveno prenose aspektualna značenja i one koje izriču modalna značenja. Zaključuje se da značenje pojedinih pojavnica analiziranih konstrukcija uvelike ovisi o kontekstu, obliku finitnog glagola te vrsti radnje (*aktionsartu*) punog glagola, što se odražava i na prijevod. Utvrđuje se i da postoje razne strategije koje prevoditelji mogu koristiti prilikom prijevoda perifrastričnih konjugacija, poput, između ostalih, korištenja priloga, upotrebe glagola koji svojom leksičkom definicijom prenose značenja koja su u originalnom tekstu izrečena perifrastričnom konjugacijom i "neutralizacije" značenja izraženog perifrastričnom konjugacijom.

### **Ključne riječi:**

perifrastrična konjugacija, gramatikalizacija, aspekt, modalnost, pomoćni glagol, prijevod

# ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. TRADUÇÃO.....	2
3. PERÍFRASE VERBAL NO PORTUGUÊS EUROPEU – DELIMITAÇÃO DO TERMO .....	24
3.1. Gramaticalização.....	27
3.2. Propriedades das Perífrases Verbais do Português Europeu .....	29
4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO.....	32
4.1. Verbos Auxiliares Modais .....	32
5.2. Verbos Auxiliares Aspetuais .....	40
5. CONCLUSÃO.....	51
6. BIBLIOGRAFIA.....	53

# 1. INTRODUÇÃO

A tradução<sup>1</sup> pode-se definir como um processo de transformação de um texto escrito numa língua com o objetivo de o tornar compreensível aos leitores que falam uma outra língua. Apesar da suposta simplicidade desta tarefa, uma consideração mais profunda do ato tradutório suscita questões que não se podem dirimir assim tão facilmente, já que tangem assuntos como o significado do significado, a complexidade da linguagem metafórica e as diferenças interculturais e interlinguísticas entre as duas línguas em causa. Em termos gerais, a ideia principal de um enunciado pode-se exprimir em qualquer idioma, mas há diferenças no acervo de recursos formais que os falantes de cada idioma têm ao seu dispor. Em outras palavras, no nível formal, ao formular e transmitir uma mensagem os falantes utilizam certas estruturas gramaticais e outras “ferramentas” morfossintáticas que frequentemente são distintas consoante falemos português, croata, inglês ou chinês. Aceitando que a maioria das formas de uma língua é, até certo ponto, motivada pelo significado (Panther & Radden 2011: 12; Langacker 2002: 1–32; também veja a secção 4.1 deste trabalho), as nuances semânticas veiculadas por determinadas formas nem sempre poderão transmitir-se completamente para uma outra língua. Tendo em conta essas observações, não admira que alguns teóricos da tradução julguem a tarefa de verter um texto de uma língua para outra uma missão utópica (Ortega y Gasset 2000: 49) ou façam referência ao nó górdio que se deve desfazer (Jakobson 2000: 115). De qualquer modo, as expressões e estruturas que não se podem traduzir “ao pé da letra” exigem por parte do tradutor uma intervenção mais criativa ou elaborada para que se preserve, tanto quanto possível, a integridade do texto de partida.

A partir da tradução de um trecho do romance de João Pinto Coelho "Perguntem a Sarah Gross" (2015), feita pelo autor deste estudo, o trabalho aqui desenvolvido pretende analisar diferentes formas de traduzir, de português para croata, as perífrases verbais que exprimem valores semânticos da modalidade e de aspecto. As perífrases verbais afiguram-se um aspeto da gramática portuguesa

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, devido ao seu escopo e foco, o termo “tradução” refere-se à tradução escrita interlingual, em oposição à tradução oral (também conhecida como interpretação), tradução intralingual e tradução semiótica (Jakobson 2000: 114)



particularmente intrigante para falantes de croata que querem aprender português, dado que o termo abrange uma complexa rede de verbos que passaram pelo processo de deslexicalização, e possuem significados que às vezes só se podem exprimir em croata recorrendo a circunlocuções. Por estas razões, trata-se de um conjunto de “ferramentas” morfossintáticas que podem apresentar dificuldades aos tradutores croatas, já que o sistema de estruturas perifrásticas verbais do croata não demonstra tamanha produtividade, quando comparado com o português.

Nas próximas secções, será apresentada a tradução de três capítulos do romance “Perguntem a Sarah Gross”, escrito por João Pinto Coelho (2015), a definição do termo perífrase verbal (bem como uma discussão sobre os verbos que têm características necessárias para serem considerados auxiliares ou semiauxiliares e que, desse modo, ocorrem em construções perifrásticas) e, por fim, a análise da tradução com o foco nas instâncias da perífrase verbal no excerto traduzido e nos equivalentes mais adequados das perífrases verbais portuguesas em croata.

## **2. TRADUÇÃO**

**SHELTON, CONNECTICUT, SAD**

**LISTOPAD, 1968**

Dani koji su uslijedili povratili su mi dio unutaršnjeg mira. Posao je bio intenzivan, a većina učenika doista izazovna. Činilo se da se postepeno stvari žele uskladiti s rutinom koja bi se očekivala u školi takvog soja. Dylan nije izgubio ni trunke arogancije, ali se činilo da, unatoč podršci svojih kolega, priznaje da učionica nije najbolja pozornica za njegova ponižavanja. Čak je i Justin pokazivao znakove da je prebrodio prvi šok. Daleko od toga da je postao popularan među vršnjacima, ali je naizgled bolje prihvaćao svoju prisutnost u školi. Tome je puno pridonijela Theresina privrženost. Nerijetko ih se moglo vidjeti u dugim

šetnjama po travnjacima, ili kako šapatom razmjenjuju mišljenja, bok uz bok, u knjižnici. Ustvari, od

određenog trenutka, ne sjećam se da sam ih vidjela jedno bez drugoga. Jasno je da nije trebalo dugo da se pojave tračevi. Bilo je ljudi koji su se kleli da su vidjeli neumjesne, protuprirodne pokrete...

- Ništa što nismo očekivali, zar ne? – znao je reći gospodin Forrester, na način da nitko u zbornici nije mogao ignorirati njihovu izopačenost.

U svakom slučaju, Justin se držao za Therese kako bi plutao u tom uzburkanom moru. Je li mogao predvidjeti oluju koja se spremala?

Prvi tjedan u listopadu iznenadio nas je hladnoćom koja se dobro osjetila. Premda je Sunce i dalje mamilo, počela sam izmjenjivati svoje samotne šetnje s večerima u knjižnici. Clement mi je postajao sve potrebnijim. Naravno, nikad se nisam dala zavesti Mirandinim maštarijama. Ne, Clement je bio više od muškarca; bio je, upravo on, kontekst; čitav, provokantan, pozivao bi me da izađem iz polusjene, da otkrijem boje dana koji su prolazili u riječima koje je izgovarao ili mi ih davao da ih pročitam.

I gđica Gross je postajala centrom mog života. Postupno mi više nije bio potreban izgovor da joj se približim, a kratke su sastanke nadomještale dugotrajne šetnje po vijugavim putevima St. Oswald'sa. Nikad joj nisam otkrila što se desilo između mene i Rufusa Hightowera. U stvari, bilo zbog superiornog duha gđice Gross, bilo zbog moći koju me Clement natjerao da otkrijem u samoj sebi, nasilje tog događaja odnijela je pjena vremena. Zatim je tu bio i Nat, naravno. Pisma mog tate stizala su u raznježnjelom ritmu. Duga, opisna i monotona, kao sva pisma napisana iz ljubavi. Našla bih ih ispod vrata kada bih se vraćala s ručka, ali bih ih pročitala tek na kraju dana, kad bih već odložila knjigu za prije spavanja, jer sam njega htjela sanjati.

Tog dana, međutim, na mene su čekale dvije omotnice. Jedna od njih, plave boje, bila je djelomično pokrivena Natovim pismom. Prvi sam nalet mučnine osjetila kad sam ih pokupila. Bacila sam kovertu na krevet, bez hrabrosti da u njih pogledam. Prekrižila sam ruke i koračala po sobi, kao da nalazim izgovor za odlaganje neminovnog obračuna. Konačno sam ih ošinula potajnim i patnjom zamagljenim pogledom. Je li moguće? Približila sam se i potvrdila ono što sam već znala. Tamo me čekao ukošeni krasopis koji me već dugo proganjao. Zgrabila sam omotnicu i otvorila je drhtavim rukama. Kad sam shvatila što sadrži, pripremila sam se za loše iznenađenje. Radilo se o crnobijeloj

fotografiji i nije mi trebalo dugo da prepoznam svoju sliku; daleku, ali nedvojbenu. Prva reakcija bila mi je očajno nastojanje da prepoznam mjesto i datum fotografije. Sjećanje na ručak u centru Sheltona pojavilo se gotovo odmah; eno me ondje, s vrećicom u ruci, nasmijane zbog nečega; Miranda, tik uz mene, okrenuta leđima rijeci Housatonic, s grimasom koja bi mogla biti za skrivenu kameru. Fotografija je imala manje od jednog mjeseca... Kako je to moguće?, ponavljala sam u sebi. Ovdje? U St. Oswald'su? Kako se usudio doći tako daleko? Dugo sam se vremena osjećala nesposobno organizirati ikakvu strategiju da se pozabavim situacijom. Ostatak sam dana provela zaključana u sobi. Legla sam i ondje ostala, zaklonjena, umotana u plahte, pokrivena nesnosnim sjećanjima.

Jedan, dva, tri su dana prošla nakon tog događaja. U tom razdoblju nisam bila ni s kim osim sa svojim učenicima. Ostatak sam vremena provela na krevetu, u pokušaju da povratim volju za životom, zamišljajući novi početak, na nekom novom mjestu, s nekim novim ljudima, uvijek u iščekivanju da će noćna mora ponovo oživjeti u kakvom pismu ili posjetu. Stigao je petak, a s njim i sigurnost da će vikend biti sumoran. Ali, kako mi je Nat više puta rekao, nema ničeg boljeg od nove muke da nam odvuče pozornost sa stare. A ovoga puta oluja se pojavila neočekivano, usred noći, kada su me ustrajni udarci nasilno iščupali iz prvog sna. Koliko bi moglo biti sati? Dva ujutro?! Kakva je ovo ludost? Ustala sam i odjenula ogrtač koji sam bila ostavila na radnoj stolici.

- *Gospođice Parker...*

Taj glas... Da, to može biti samo jedna osoba! Kada sam otvorila vrata, već sam znala da me s druge strane zove Therese. Doimala se očajnom, oblivena suzama. Ušla je u sobu spotičući se i sjela uz podnožje kreveta, pognute glave, dok je kompulzivno trljala ruke. Tresla se i plakala, u nemogućnosti da išta izrekne. Sjela sam pokraj nje i zagrlila je.

- U redu je, draga – rekla sam joj sa svom mirnoćom u glasu koju sam uspjela smoći – pokušaj se zauzdati, Therese. Reci mi što se desilo.

Kako ništa nije ublažavalo njezinu patnju, pustila sam je da se isplače, sve dok, nakon nekoliko minuta, nije izustila prve riječi.

- Učinili su to... Imali su drskosti...

- Tko? Što se dogodilo?

Još plača, još očaja.

- *Kimberly?* – glas je dolazio s vrata, koja sam ostavila poluotvorena. Bila je to Miranda, koja nije trebala odobrenje da mi upadne u sobu. – Ah, Therese, tu si – rekla je, ugledavši nas obje.

- Upravo je stigla – saopćila sam joj.

Miranda je čupnula pred Theresu i primila je za ruke.

- Već sam čula što se dogodilo. Moraš biti snažna, djevojko! Nemoj se sada raspasti i pružiti im to zadovoljstvo.

- Može li mi netko reći što se događa? - upitala sam.

Theresa je sada djelovala nešto smirenije. Nastojala je vladati svojim disanjem, pogotovo jer je naizgled silno željela olakšati dušu.

- Radi se o Justinu – rekla je najzad. Lagano se uspravila, ali joj je pogled i dalje bio odsutan dok je prepričavala što se desilo. - Išla sam večerati s njim u kantu, kao uvijek. Kad smo završili, sjetila sam se da bi moglo biti fora malo skoknuti do parka. Svi su bili tamo. Obično ima glazbe, ljudi odmaraju... moglo bi biti zabavno. Baš sam idiot, Isuse!, kako sam mogla pomisliti da će Justin imati ikakve šanse...?

Therese je sporo odmahivala glavom, istovremeno stišćući zube. Bilo je očito da je utučenost ustupila mjesto mučnom bijesu koji ju je sprječavao da nastavi.

- No... - nježno je rekla Miranda. - Moraš se smiriti.

Therese se još nekoliko trenutaka borila protiv očaja, dok nije bila spremna nastaviti.

- Kao što se i očekivalo, nitko nas nije ni najmanje zarezivao. Do tog trenutka, sve je bilo super, sve je bilo normalno, ali odjednom je došao Jim Bob i ubrzo ga je okružila skupina ljudi. Vidjelo se da nosi novosti. Iz minute u minutu se brujanje počelo širiti i počele su se stvarati grupice. Izgledali su kao tupani, pričajući tajne jedno drugome. Neki su se smijali kao da su pali u histeriju. Tada su se pojavili Dylan i Alvin Reeves i to je bio pravi slavodobitni dolazak; tapšanje po leđima, još smijeha... O kakvoj god da se nepodopštini radilo, Dylan je bio u deliriju. Zatim sam shvatila da su svi počeli gledati u nas, u isto vrijeme dok su odlazili u vrsti prema *kasarni*. Bilo je grozno. Nisam znala što misliti, što reći Justinu...

U tom trenutku, Theresinu je priču prekinulo još jedno, vrlo diskretno, kucanje na vratima.

- Gospođice Parker, smijem li? - upitala je gđica Riggs.

- Uđite – odgovorila sam, ostavši na mjestu.

Guvernanta se doimala neodlučnom, dezorijentiranom.

- Gospođica Gross mi je upravo telefonirala. Htjela je znati nalazi li se djevojčica ovdje – rekla je, pokazavši na Therese.

- Gdje je ravnateljica? - upitala sam.

- Kod muških spavaonica.

- Recite joj da odmah idemo onamo – rekla je Miranda. Potom se okrenula prema Theresi. - Tako je najbolje, zar ne?

Djevojka je samo slegnula ramenima. gđica Riggs, koja je njen pokret shvatila kao pristanak, izašla je kako bi obavijestila ravnateljicu o Theresinoj lokaciji. Dok joj je Miranda brisala zamagljene oči rupčićem, Therese, nešto staloženija, uspjela je ponovo otpočeti:

- I mi smo odlučili otići. Imala sam užasan predosjećaj. Shvatila sam da se nešto loše dogodilo i moglo je imati veze jedino s nama. Nakon nekog vremena, Justin mi je privukao pažnju na košmar koji se odvijao blizu *kasarne*. Nisam imala pojma što se tamo zbivalo. Nakupila se gomila ljudi. Bilo je sve samo ne normalno, pogotovo za to doba dana. Uglavnom, što smo se više približavali, to smo bolje uspijevali razabrati da je travnjak ispred prve zgrade bio prekriven stvarima: činilo se da se radi o knjigama, papirima, odjevnim predmetima, cipelama, ne znam, sve što se može zamisliti, nasumice razastrto po podu. Mislim da je Justin prvi shvatio što se dogodilo. Počeo je trčati kao luđak. Kad sam ga sustigla, već je stajao usred zbrke, ukočen, ne znajući što učiniti...

- Jao... nemoj mi reći da su se usudili...

Therese je kimnula glavom i pogledala u strop kako bi se obuzdala.

- Mora da ništa nisu ostavili na mjestu. Pobacali su mu sve kroz prozor sobe, gospođice Parker. Sve! Justin je bio izbezumljen; stao se sagibati da pokupi što može... Iznenada, okrenuo se prema meni, ispustio što je držao u rukama i opustio ruke. Zatim, otišao je odande u trku. Pojurila sam za njim, ali bilo je teško pratiti ga. Išao je prema ovamo i zaustavio se tek ovdje, blizu spavaonica, te se zablenuo u

zgradu. Ja samo što ga nisam sustigla i viknula sam mu da me čeka, ali nije se obazirao i nestao je kao da je poludio. Kada sam stigla ovamo, morala sam zastati da uhvatim dah i tada sam se našla licem u lice s onim. - Theresa je ponovo klonula i pokrila lice rukama. - Napisali su užasne stvari, gospođice Parker, užasne... A Justin je nestao. Nemam pojma gdje bi mogao biti, ali bojim se da ne učini nešto glupo....

- Hajdemo! Idemo se naći s gospođicom Gross – izjavila je Miranda, podignuvši se u skoku.

Potaknule smo Therese da ustane i užurbano izašle van. Kad smo se spustile niz tepenice koje vode do puta, Miranda mi je bradom pokazala prema zidu od kojeg smo se udaljavale. Isprva mi je izmicala svrha njenog pokreta, ali mi je ubrzo sve postalo jasno. Ugledala sam ogromnu strelicu, nacrtanu bijelom bojom na crvenoj cigli, usmjerenu na jedan od prozora na prvom katu. Već tada nisam imala nimalo sumnje da upućuje na Theresinu sobu. Oko te oznake, curilo je još nekoliko izraza oslikanih u kukavičkoj žurbi: “Sramota!”; “Kurvica”; “Crnojupka”... Moj Bože! Do čega je došlo...

U trenu smo prekoračili travnjak kampusa. Kad smo stigli do *kasarne*, zatekli smo gđicu Gross tik do ulaznih vrata. Čim nas je vidjela kako dolazimo, približila nam se i obratila poraženoj Theresinoj figuri.

- Da vidim tu glavicu visoko gore – izdala je naredbu punu ljudske topline.

Nije ju zagrlila, nije ju dodirnula – gđica Gross nije grlila niti dodirivala - ali, iz nekog razloga, činilo se da je njena prisutnost izbavila Theresu iz rupe u koju je upala.

- Moram znati gdje se nalazi – utvrdila je djevojka, sada sigurnija u sebe.

- Ne brini se – rekla je gđica Gross – Justin je u mom kabinetu i ima pratnju. Po pitanju tvojih stvari, također možeš biti mirna jer sam već zatražila da sve skupe.

- Moram ga vidjeti – molećivo je rekla Therese.

- Bolje ne, ne sada. On je dobro, vjeruj mi.

Therese ništa više nije kazala. Malo se udaljila od nas i sporo šetala, prekriženih ruku, zureći u pod i tko zna kakve gorke slike.

- Radije bih da Therese ne ostane sama, Kimberly.

- Ne brinite se – odgovorila sam. - Može provesti ostatak noći sa mnom.

Nisam mogla a da ponovo ne opazim okretnost s kojom gđica Gross rješava probleme. U tako malo vremena pobrinula se za Justina, osigurala Theresi društvo i skupila dječakove stvari. Čak su i uvredljivi natpisi već bili pokriveni slojem crvene boje kad smo se vraćali u spavaonice. Nije bilo teško nagovoriti Therese da ostane u mojoj sobi.

- Čak se ni ne trude prikriti, gospođice Parker – potužila se kada je legla.

Nisam je trebala pitati na koga se to odnosi. Činilo se da Dylan i njegov par džokera ne poznaju granice. Osjećala sam gađenje zbog vlastite nemoći u vezi sa svim tim. Nešto se mora učiniti, ali što? Na trenutke su mi u sjećanje dolazile proročke riječi g. Forrestera. Imamo li pravo izložiti Justina svim tim iskušenjima? No, u svakom slučaju, moja trenutačna briga bila je Theresina dobrobit. Zagrlila sam je što sam čvršće mogla, štiteći je od hladnoće i, ako je to moguće, uzburkanih snova.

\*

Kad sam sutradan ušla u učionicu, osjećala sam se nelagodno. Nisam bila sigurna hoću li se moći suočiti s Justinom i Dylanom s neutralnošću koja se preporuča u ovakvim okolnostima. Moja ogorčenost se u velikom dijelu činila blažom zbog odlučnosti s kojom je gđica Gross obećala riješiti stvar. Razred mi se činio tišim, možda čak nervoznijim. Ili je to bilo zbog moje tjeskobe? Protivno prvobitnom strahu, ponovni susret dječaka odvijao se bez trzavica, barem do trenutka kad sam objavila da će nam u sljedećim tjednima tema biti Shakespeare.

- Zar opet, profesorice? - pobunio se netko usred kolektivnog negodovanja. - Shakespearea smo već prošli lani.

- *Mletački trgovac*, znam, ali ovog puta obradit ćemo nešto ozbiljnije. Sigurna sam da ste već čuli za *Hamleta*.

*Hamlet?* Da, da, svi su već za njega čuli.

- Odlično. I tko bi mi znao reći nešto o djelu?

Usljed tog pitanja, većina pogleda spustila se na klupe, a razredom je zavladao muk. Iznenada,

Dylan je ustao, zgrabio bejzbolsku lopticu iz ruku Jima Boba i, zakoračivši u stranu, isturio ruku u kojoj je držao lopticu. Što je napuhanije mogao, netremice se zagledao u nju i stao recitirati:

*- Bit ili ne bit, to je pitanje...<sup>2</sup>*

Učionicom je zaorio pljesak pred Dylanovim naklonima na povratku do svog mjesta. Nakon što je sjeo, rumen od užitka, fiksirao je pogled na mene, naslađujući se svojom taštinom. Kako bi mogao prikriti ponos kada je, ponovo, on taj koji svima pokazuje kako se to radi? Premda teška srca, morala sam nešto reći.

- Vrlo dobro, gospodine Hightower, uspjeli ste impresionirati svoje kolege – izjavila sam, najnepristranije što sam mogla. – Rečenica “Bit ili ne bit”...

*- Bit ili ne bit, to je pitanje... - omeo me glas sa stražnjeg dijela učionice.*

Kada sam pogledala u red do prozora, ostala sam zabezeknuta. Justin je stajao na nogama, gledajući netremice u Dylana. Njegov je gard bio čisto izazivački te je, a da ni na trenutak nije sklonio pogled sa svog kolege, nastavio sa Shakespeareovim solilokvijem:

*- Bit ili ne bit – to je pitanje!*

*Je l' dičnije sve strelice i metke*

*Silovite sudbine u srcu*

*Podnositi il zgrabiti oružje,*

*Oduprijet se i moru jada kraj*

*Učinit? Umrijet – usnut, ništa više!<sup>2</sup>*

Koje je osjećaje skrivala tišina koja je uslijedila? Ovoga puta nije bilo pljeska, no svi su bili iznenađeni, a neki i postidjeni. Dylan nije uspio sakriti sramotu. Justin mu je povrijedio ponos s istom nemilosrdnošću s kojom je Danski princ poslao Klaudija u smrt. Taj mi je udarac, moram priznati, osvježio duh do te mjere da sam se bojala da to neću moći prikriti. Stoga, prije nego što sam išta rekla, okrenula sam se i došetala do svoje klupe.

Nikad nisam doznala što se točno dogodilo. Jedan pokret, ili možda jedna riječ. Sjećam se jedino

---

<sup>2</sup> Tradução de Milan Bogdanović (2009).



nasilnog meteža koji mi je buknuo iza leđa. Kad sam se okrenula, Justin je već bio na Dylanu i stiskao mu vrat željeznim rukama. Bacila sam se na njih bez oklijevanja. Therese je već bila ondje, pridržavala je Justina i preklinjala ga da prestane. Napadnuti se doimao nemoćnim da se odupre i pobjerala sam se najgoreg kada sam ugledala kako mu je lice pokriveno ljubičastom bojom.

- Justine! - viknula sam. - Justine, nemoj!

Odjednom, možda ispražnjen zbog Theresinog očajavanja, opustio je smrtonosni stisak. Ustao je i izašao iz učionice, porušivši stolice koje su mu se našle na putu. Alvin i Jim Bob, oličenja hrabrosti, ostali su sjediti, pogledavajući, kao i svi drugi, u Dylanovu drhtavu figuru, koja se podizala uz moju i Theresinu pomoć. Mladić je nekontrolirano kašljao, ali se činilo da se oporavlja. Kada je sjeo, sagnuo je glavu skoro do koljena i zatvorio oči. U međuvremenu, zatražila sam od jedne učenice da pozove stručnog suradnika škole. Mada mi se činilo da se ne radi ni o čemu doli uplašenosti, bilo bi dobro da netko pregleda Dylana.

Ostatak sata proveli smo u iščekivanju školskog zvona. Počevši od mene, činilo se da nitko nije mogao skrenuti misli s izvanredne epizode koja se upravo odigrala. Baš kad sam htjela raspustiti đake, netko je pokucao na vrata. Bio je to Dylan koji se, sada pribran, vratio u učionicu da pokupi svoje stvari. Kad sam pogledala u njega, s olakšanjem sam utvrdila da su jedini znakovi tuče njegov podignuti ovratnik i nekoliko modrica. Zato sam, kad se već ponovo našao ovdje, smatrala prikladnim ne odgađati što se mora poduzeti. Incident je bio ozbiljan i, ma kako mi teško bilo priznati, posljedice su mogle biti drukčije da nismo intervenirale. Iz tog me razloga, iako nevoljko, Dylan pratio do ravnateljčinog ureda odmah po završetku sata.

- Slobodno?

Gđica Gross podignula je pogled s papirologije koja joj je prekrivala radni stol i promotrila Dylana, kao da je znala što nas je tamo dovelo.

- Sjednite – rekla je suho.

- Bojim se da Vas moram obavijestiti o neugodnom događaju. Na gospodina Hightowera upravo je nasilno nasrnuo Justin Garret, za vrijeme mog sata.

Gđica Gross samo je prikovala pogled na Dylana u iščekivanju činjeničnog opisa. Ispričala sam

joj u potankosti što se dogodilo, a Dylan je sve slušao s odlutalim pogledom. Kada sam završila, ravnateljica je nekoliko trenutka ostala u tišini. Činilo se da želi izmjeriti u milimetar što se dogodilo i, očigledno, procijeniti težinu posljedica.

- Biste li željeli nešto nadodati, gospodine Hightower? - upitala je.

- Ne, gospođo.

- Imate li ikakvu predodžbu o tome što je navelo gospodina Garretta da tako postupi?

- ustrajala je.

- Ne, gospođo. - ponovio je Dylan, zadržavajući odsutan izraz.

- Slušajte me pažljivo – strogo je izjavila gđica Gross. - Ono što se jučer desilo kod muških spavaonica natjeralo me da poduzmem određene mjere, kao što možete zamisliti. Prije ili kasnije doznat ćemo tko su bile te kukavice koje su vandalizirale sobu gospodina Garretta i koje su se pozabavile pišući gluposti na zidove škole. Mogu Vam jamčiti da smo umalo spremni optužiti krivce, i to s dokazima, naravno. Imajući to na umu, ponovo Vas pitam: biste li željeli nešto nadodati na riječi gospođice Parker?

Dylan nije odgovorio, ali nije ni mogao pogledati ravnateljicu. Gospođica Gross, koja se nije doimala raspoloženom da oteže ispitivanje, zatražila je da se pozove Rufus Hightower – što mi je, moram priznati, vratilo u sjećanje neugodnost njegove prijetnje – i priopćila mu što se zbilom. Nije otkrila detalje napada, niti se zadržala na mogućem povodu za gnjev koji ga je uzrokovao. U tijeku je bio očevid i, kako se pristoji, gospodin Hightower bit će obaviješten o zaključcima. Dylan nije htio pričati s ocem, ali gđica Gross namjerno mu je prosljedila telefon. Više od svega, dječak je bio posramljen. Morati priznati senatoru da ga je savladao netko kao Justin za obojicu je bila gorka sramota koju treba progutati. Kako je tekao monolog s druge strane linije, tako je Dylanova fizionomija preslikavala njegovo stanje duha i, čim je poklopio, činio se sasvim drukčijim. Izašao je iz tromosti koja ga je dotad pratila i grčevito je stiskao naslone za ruke stolice u kojoj je sjedio, ne nalazeći udobnog položaja. Bilo je očito da mu je ono što mu je otac prenio ponovo rasplamsalo mržnju. Gđica Gross, međutim, brzo ga je vratila na Zemlju.

- Za sada bi to bilo sve, gospodine Hightower, slobodni ste. Čekam na vašu verziju, u pisanom

obliku, onoga što se dogodilo danas u učionici i svega ostalog čega se još sjetite. Želim da mi to obavezno dostavite sutra, u deset i trideset. Razumijemo li se?

- Da, gospođo – odgovorio je mladić, dok se podizao.

- I, gospodine Hightower... - dodala je gđica Gross – dok se sve uredno ne razjasni, predlažem Vam da svoje izlaske iz sobe ograničite samo na obroke, u redu?

Bilo je evidentno da je njen prijedlog imao značenje neprijeporne naredbe. Dylan je bio osupnut:

- Ali, nastava...

- Samo na obroke – ponovila je ravnateljica, ne gledajući više u njega. Mladić je mahnuo glavom i izašao. Nisam pokušala pogoditi što mu je na duši, ali priznajem da me njegov pogled uznemirio. - Ne brinite se – rekla je gđica Gross, okrenuvši se prema meni. - Pobrinit ću se da Dylan više ne izaziva nevolje.

Nisam se sjetila upitati kojim to adutom gđica Gross raspolaže kako bi ostvarila taj cilj. U stvari, u tim sam trenucima bila zabrinuta za neku drugu osobu.

- Što će biti s Justinom?

- Justin će biti kažnjen – objasnila je gđica Gross – Mogu zamisliti kako se osjeća i čak što mu je prošlo kroz glavu da učini što je učinio, ali neki postupci nemaju opravdanja. Izvršio je ozbiljan čin i mora za to snesti odgovornost. U svakom slučaju, Kimberly, da sam na Vašem mjestu ne bih se brinula. Ne smeta Justina pravda. On zna da su pravila tu da se poštuju i pomirit će se s time, vjerujte.

Tako je i bilo. Procedura se završila u dva dana. Dylan je na kraju preuzeo odgovornost za slučaj u *kasarni*, ne zaboravivši u priču uplesti i Alvina te Jima Boba. Kazne su razmjerno podijeljene, što je za posljedicu imalo suspenziju Justina i trojice nitkova u trajanju od jednog tjedna. Kao što je bilo za očekivati, to su vrijeme dobro iskoristili u društveno korisnom radu za St. Oswald's.

## **SJEDINJENE AMERICKE DRŽAVE**

### **SIJEČANJ, 1969**

*Ovog se puta osjećao zbunjenim. Uvijek ju je znao kao uzdržanu, pažljivu s prijateljstvima...*

*Međutim, sada ju je smatrao drukčijom. Možda ga je izdavala mašta, ali nije uspijevao prestati razmišljati o uljezu; o ženi koja se pojavila bez upozorenja i uvukla se u njen život. Vidio bi ih, izdaleka, u dugotrajnim šetnjama i opsesivno se trudio proniknuti u značenje njihovih razgovora. Malo-pomalo, postajao je nemiran. Ta je neočekivana bliskost iziskivala nadzor; prošlost koju su njih dvoje dijelili bila je isključivo njihova baština.*

## **OSHPITZIN, POLJSKA**

### **TRAVANJ, 1933**

Henryk je odjenuo kaput čim je čuo kucanje na vratima. Sišao je niz stepenice bez žurbe, ususret glasovima koji su odjekivali u predvorju. Anna i Eidel već su bile tamo, spremne dočekati dvojicu staraca sa svom pozornošću. Kao i svake druge nedjelje, Wlodek i doktor Rezyk dolazili bi radi ručka i osvrta na tjedan koji je završio. Prvi samac, drugi udovac, u toj su navici vidjeli priliku da zavaraju samoću. Po njihovom mišljenju, ispostavilo se da je taj sastanak najbolji način da se produlje nedjeljna jutro, neizbježno provedena u skitnjama po gradu, nakon prvog kvasa u lokalnu Yechiel Schindel. I toga je dana dvojac izvršio sve rituale, ovoga puta grozničavo špekulirajući o onom što im je Henryk obećao otkriti na ručku. Wlodek je već bio upućen u ono što se desilo u kući rabija Friedmana i izgarao je od znatiželje. Mora da ima veze sa suknjama, uvjeravao je doktora. Činjenica je da, što su više nagađali, to je teže bilo podnijeti napetost. Možda je zato jedan od njih već popuštao cijelu cigaru i ispio dvije čaše vodke prije nego ih je Anna pozvala da sjednu za stol. Na nesreću i frustraciju obojice uzvanika, činilo se da Henryk želi zadržati početno ćaskanje daleko od najiščekivanije teme. Ni njemu nije bilo lako jer nije znao kako pretočiti u riječi misli koje su ga proganjale posljednjih dana. Tako se isprazno čavrljanje otezalo, sve dok izvor izlika nije vidljivo presušio.

- Sjećaš li se Abea Nowaka? - pitao je Henryk, okrenuvši se prema ženi. - Pričao sam ti o njemu nekoliko puta.

Svi su ušutjeli kada su shvatili da je Henryk započeo podizati veo. Anna se usredotočila kako bi smjestila to veoma poznato ime, dok ga nije pronašla u sjećanjima na Chicago, prije više od petnaest

godina.

- Zaposlenika Standarda? Da, svakako.

- Izniman lik – rekao je Henryk sa smješkom. - Bio je Poljak, ali je od djetinjstva živio u Chicagu. Ne sjećam se da sam iza onog pulta ikad vidio neku drugu osobu. Imao je čudesan dar: uvijek je znao novosti prije svih ostalih. Zahvaljujući njemu smo ukorak pratili vijesti o ratu u Europi. Prvi nam je on pričao o savezu između predsjednika Poincaréa i Panderewskog, koji je, u to doba, bio predstavnik Poljskog nacionalnog komiteta. Od tog trenutka, Poljaci iz cijelog svijeta mogli su se pridružiti francuskoj vojsci u Europi i pomoći u borbi protiv Nijemaca. Zamislite značaj toga. U igri je bila neovisnost Poljske što je mnogima zavrtilo glavu. U tren oka, činilo se da u Americi nema nijednog Poljaka koji nije namjeravao spremi kofere. Upisalo ih se na tisuće. I ja sam bio jedan od njih.

Anna, kojoj su sve te epizode bile i predobro znane, održavala je bolna sjećanja živima. Rado bi bila zaboravila osjećaje koje je tada gajila prema mužu.

Što se Henryka tiče, prisjećao se svega s nedokučivim pogledom. Bila su to iznimna vremena, vremena žara uzrokovanog unutarnjim sukobima koji su ga morili. Znao je što je izgubio u zamjenu za svoju tvrdoglavost i danas, nakon toliko vremena, još uvijek nije odužio svoju krivicu.

- Suprotno od onog za što me optuživao moj otac, moj odabir nije imao mnogo veze s romantičarskim ili idealističkim porivima ili s nečim takvim. Ma kakvi. Stvar je u tome da sam cijeli život slušao o domovini svojih roditelja, svojih predaka. Bilo je nemoguće stajati prekrivenih ruku dok su svi ti ljudi, od kojih su neki tek stigli u Ameriku s jedva jednim kovčegom odjeće, bili spremni sve ostaviti i vratiti se odakle su došli. Pomisao da se ne obazirem na to, da samo spokojno uživam u obiteljskom bogatstvu izluđivala me. Kada sam išao razgovarati s ocem, odluka je već bila donesena. Mislim da bi se manje bio razočarao da sam mu dao pljusku.

- A što ste očekivali, zaboga? - presjekao je Wlodek. - Adam je bio pragmatičar. Ono što je postigao duguje svojoj praktičnosti. Mogu zamisliti da mu je bilo teško gledati kako se sin svega odriče radi puke himere.

- Znam. I nikad od njega nisam očekivao ništa drugo. Najgore je bilo saopćiti to Anni. - Rekavši to, Henryk je obrlio ruku svoje supruge na očigled sviju za stolom. - Oprostiti se od tebe i Sare bilo je

puno teže. - Anna je samo šutjela, ali se u impulzivnoj kretnji oslobodila muževe ruke.

Primijetivši to, kako bi nadvladao trenutnu neugodnost, doktor Reznik spremno je intervenirao:

- No hajde, znatiželjan sam. Kako ste privoljeli svog oca?

- Niste li čuli što je Wlodek rekao? Moj tata je bio praktičan čovjek, Joshua. Poznavao me iznutra i izvana. Ni na trenutak nije imao dvojbe da mi se uputiti u Europu, pod svaku cijenu, sa ili bez njegove podrške, stoga mi je pružio ruku. Iako povrijeđen, nije mirovao dok nije uvjerio mamu da je uzaludno navaljivati. I vjerujte mi da to nije bio lak pothvat.

Wlodek je ispustio grohot; dobro se sjećao Helenine ćudi.

- Što sam ja rekao? - izvalio je uzbuđeno. - Taj se čovjek rodio da bi srađivao planine.

Sjećanje na oca vratilo je dašak boli koju je Henryk dobro znao. Anna, koja je s njim dijelila sirotanstvo po daljini, još je uvijek muževe patnje doživljavala kao svoje, pa mu je vratila ruku i ohrabrenje da nastavi.

- I tako, čim sam se unovačio, šmugnuo sam u Kanadu, zajedno s tisućama Poljaka. Nisam se osvrnuo.

- Bome – komentirao je liječnik. - Bili ste spremni baš na sve.

- Bez sumnje. - rekao je Henryk. - Ali nisam bio jedini. Trebali ste vidjeti duh momaka kad smo stigli u Ontario, u gradić zvan Niagara-on-the-Lake. Bilo je nevjerojanto vidjeti ih onako nestrpljive. Brojali smo dane, sate, prije ulaska u bitku. Stigao sam u Europu u proljeće 1918. i bio sam pripadnikom 1. poljske pukovnije, na što sam vraški ponosan.

- U Francuskoj, zar ne? – upitao je dr. Reznik, koji se dobro sjećao ratnog doba, kada je organizirao juriše na Krakov kako bi što prije dobio vijesti s fronte.

- Da, u regiji Champagne – odgovorio je Henryk. – Bila su to užasna, ali i uzbudljiva vremena. Samo onaj tko je ondje bio može pojmiti kakvo nam se bunilo kovitlalo po glavi. Nasreću, stigli smo u doba kada su Saveznici već bili u značajnoj prednosti. Poražavali smo Švabe najbolje što smo mogli. Činilo se da nas nitko i ništa ne može zaustaviti. Povrh svega, u određenom trenutku, mogli smo oformiti svoju vlastitu diviziju. Došao je čak general Haller, poljski časnik, kako bi komandirao trupama. Zamislite samo kako je to utjecalo na moral vojnika.

- Ne znam bi li i danas na Hallera gledali u tako pozitivnom svjetlu – kazao je Wlodek, prisjećajući se glasina koje su se širile vezano za navodnu averziju generala spram Židova.

- Eh, ali mi jesmo. Za nas je bio heroj, amblem. – rekao je Henryk s ojačanom krepkošću. – A kada je u studenom potpisano primirje, još smo bili u Francuskoj. Slavili smo kao ludi. Uslijed poraza Centralnih sila, Poljska je postala neovisnom državom nakon sto dvadeset godina! Nikad nisam zaboravio okus slave; bio je to neopisiv osjećaj, naš je posao završen. Slučilo se da su se, usred naše euforije, počele pojavljivati glasine. Nešto je ondje krenulo po zlu. Ako su jedan dan Ukrajinci napadali granice, drugi su dan to bili Rusi ili Česi. Nitko nije znao u što vjerovati, nitko se nije razumio, pogotovo jer su se mnogi već bili mentalno pripremili rasteretiti se oružja i vratiti se obiteljima. Ali većina nije, ni slučajno! Ako nas Poljska zaziva, nećemo joj okrenuti leđa i zbrisati kao zečevi. Uz to, radilo se o još nečem: presudilo je to što smo se u tim trenucima osjećali nepobjedivima, sposobnima da zaljuljamo svijet pukom snagom volje.

- I arsenalom koji su vam Francuzi ostavili – nadodao je doktor Rezyk.

- U svakom bismo se slučaju borili – uzvratio je žestoko Henryk. – Nismo odmah otišli jedino jer su Nijemci iskazali negodovanje kad smo se pripremali prijeći Njemačku na putu za Poljsku.

- No dobro, ne možemo im to uzeti za zlo – komentirao je Wlodek sa smiješkom – Tek ste ih bili pregazili. Nije bilo ni za očekivati da će vam podastrijeti crveni tepih.

- Ali smo uspjeli, to je bitno. Na kraju su obje strane upotrijebile zdrav razum i postigle sporazum. I kakav je to sporazum bio! Bilo je to nešto neviđeno, Nijemci nisu ništa riskirali. Smjeli smo prijeći Njemačku, ali smješteni u kaveze u vlakovima, kao životinje. Zaključali su nas unutra kako ne bismo mogli izaći. Oružje je naravno putovalo odvojeno, u drugim vagonima. Ako se ne varam, bio je travanj ili svibanj 1919. i jamčim vam da je putovanje bilo vraško. Popunili smo skoro četiristo vlakova!

- Koja su to vremena bila... – komentirao je fascinirani liječnik. On i Wlodek nisu prikrivali interes za tim dijelom povijesti. Anna je pak sve slušala s drukčijim stanjem duha. Puno je puta čula razasute sažetke vojnih epopeja svog muža, ali nikad, kao sada, on nije bio spreman toliko ući u detalje.

- Ali vrijedilo je, hvala Bogu – nastavio je Henryk. – Nitko nema pojma kako bi izgledala karta ove zemlje da joj nismo pohitali u pomoć. Mi smo je oslikali potplatima naših čizama. Naravno da je

bilo mukotrпно i da smo bili u ogromnoj zbrci. Nismo znali kamo se okrenuti. S jedne strane Ukrajinci, s druge Rusi... Sjećate li se Rusa, Wlodek?

- Kako da ne? Bili su opsjednuti da s pomoću Poljske raščiste put prema sovjetskoj revoluciji.

- Primijetite samo kakva nas je banda susjeda zapala! - zagrmio je doktor Rezynek, lupajući dlanovima o stol. - Najbolja stvar koja bi se mogla desiti ovoj državi je da se odijeli od kontinenta i zapluta u Baltiku kao otok. Toliko sam se puta zapitao bismo li na taj način napokon izvojevali stabilne granice.

- Ne računajte na to – upozorio je Wlodek svojim poznatim pesimizmom. – Dovoljno je zagledati se oko sebe.

- Poljska je uvijek na sebe gledala s jako popustljivim očima – utvrdila je Anna, na iznenađenje starijih muškaraca.

Henryk je prikrio smješak ubrusom, svjestan onoga što slijedi.

- Bih li trebao u Vašim riječima zamijetiti prijekoran ton, gospođo Gross? - upitao je doktor Rezynek.

- Samo mislim da države u ovoj regiji u povijesti traže razloge za borbu, a ona je, pak, najbolji dokaz da to nije način. I da Vam kažem, svima bi nam koristilo kad bi se Poljska prestala smatrati kreposnim cvijetom koji vrijeđaju i vlastite latice. Prvo, trebamo prihvatiti da imamo svoje grijehe s kojima trebamo živjeti; zatim, razumjeti da su te latice narodi i zemlje koji su također u potrazi za svojim identitetom, svojom suverenosti.

- Gospodo, molim vas, nemojte krivo shvatiti moju suprugu – ubacio se Henryk. – Morat ćete se složiti da nekome tko dolazi izvana nije lako razumjeti kako još uvijek nismo naučili živjeti jedni s drugima.

- Prestanite se ponašati snishodljivo prema svojoj supruzi, Henryk – rekao je Wlodek, promatrajući Annu s divljenjem. - Živim u ovoj zemlji sedamdeset godina i ne osjećam se zbog toga puno prosvjetljenijim.

- Hajdemo vjerovati da je zdrav razum došao da ostane, dobri moj Wlodek – izjavila je Anna, ne otkrivši svoja uvjerenja. - Ali, ne obraćajte pažnju na mene. Niste ovdje kako biste mene slušali.



Henryk, molim te nastavi.

Suprug je prinio čašu vina usnama i ispio je. Nakon toga, obrisao je usta o ubrus i pomno ga složio pored tanjura. Nekoliko je trenutaka zamišljeno gledao u praznu čašu. Mrzio je vraćati se u to razdoblje svog života, a Anna, koja je poznavala svaki nabor njegovog lica, primijetila je kako mu izraz ocrtava patnju u dubokim linijama.

- Bilo bi mi drago kad bih vam mogao predočiti besprijekoran prizor, ali to ne postoji. Ne za vrijeme rata. Možda će u budućnosti knjige to tako prikazivati, no ima stvari koje se nisu trebale dogoditi. Antipatija prema Židovima, na primjer. Počevši od moje jedinice, od strane nekoliko mojih drugova. Na početku, kad sam prvi put kročio u Europu, htio sam vjerovati da se radilo o pukim neslanim šalama, nečem kulturnom, ne znam. Ali u određenom trenutku bio sam prisiljen priznati da možda tu ima nečega, da je bilo znakova neprijateljstva koje je trebalo ozbiljno shvatiti. Pored svega, kad smo stigli u Poljsku stvari su se pogoršale. Sjećam se kako je jednog dana poručnik koji je upravljao mojim vodom i koji je došao sa mnom iz Amerike predložio, napola ozbiljno, napola u šali, da iskoristimo priliku i da se uz boljševički šljam riješimo Židova jednom zauvijek. Tu je pošalicu naša skupina dobro prihvatila, i suviše dobro, da budem iskren. Usput, nisam bio jedini.

- Nikad im nisi ništa rekao? - upitala je Anna. - Zašto? Već si sumnjao?

- Rado bih ti odgovorio, ali ne mogu, ne znam. Možda zbog intuicije, možda iz opreza...

- Ili možda jer smo stoljećima razvijali taj instinkt – ukazao je Wlodek.

- Možda – rekao je Henryk, slegnuvši ramenima. - Ono što znam je da me sve to potreslo.

Odjednom sam počeo osjećati strah. Strah od toga da me netko ne prepozna, da netko ne otkrije. Dok jedne noći nismo dospjeli u naselje na sjeverozapadu Poljske zvano Kolno. Židova je bilo posvuda, ali nitko nije mario. Činilo se da je sve više zanimao odmor. Jeli su i pili dosita. Tada je nastupila nevolja. Prizor Židova izmiješan votkom počeo je izazivati pomutnju pa su, kada smo izašli iz Kolna, muškarci već bili sasvim izmijenjeni. Putovali smo još nekoliko kilometara, ne znam vam točno reći koliko, ali prošlo je neko vrijeme prije nego smo stigli u Lomzu, miran grad, jednak mnogim drugima kroz koje smo prošli. Nisam mogao zamisliti što se ima dogoditi. Sjećam se točnog datuma: 21. rujna 1920. Nikad ga nisam zaboravio jer je to bila noć Yom Kippura. Naša je grupa bila dosta raspršena i mnogi su

drugovi ušli u grad prije mene. Čim sam iz daljine ugledao skupinu kuća, začuo sam prve hlice. Znao sam da to ne može biti neprijateljska paljba, jer smo imali pouzdane informacije da je cijela ta zona čista.

Žamor pribora za jelo zamro je na stolu, u koji su sada bile uperene sve oči. S ulice je stizala jedino nedjeljna tišina. Smrad vatre širio se u nutrini svakoga od njih, miješajući se sa zvukovima oružja i jauka te opipljivim osjećajem straha. Henryk se, s druge strane, nije predao mašti. Ta je mjesta posjećivao bezbroj puta, i to nehotice. U tom mu je trenutku dostajalo imenovati slike s kojima se još nije naučio živjeti.

- Kad sam se našao unutra, šetao sam ne znajući kamo. Jednostavno sam koračao bez cilja. Nosio sam pušku vezanu za naprtnjaču i na kraju nikad iz nje nisam pucao. Nasred puta, na udaljenosti od sto ili dvjesto metara, spazio sam grupu vojnika na vratima kuće. Prošavši pored njih, ugledao sam muškarca na podu. Sjećam se da sam skrenuo pogled i ubrzao korak. Nisam htio trčati, da ne privučem pozornost, da ne shvate da sam prestravljen. I ne, nisam bježao od pogleda na mrtvog čovjeka. Bio sam u ratu dvije godine, već sam se nagledao leševa. Plašilo me što se potvrdilo ono što sam duboko u sebi već znao: mučili su Židove ovog grada. Moj Bože... sve se činilo ludo. Naših vojnika bilo je sa svih strana. Pijani, urliču, pucaju; jedni leže posred puta, drugi mahnito trče – teško je opisati taj spektakl. Sve što sam želio bilo je otići odande. Osjetio sam da ću se uspaničiti. Iznenada, ne znam zašto, zašao sam u uličicu blizu trga. Kad sam ih vidio, već je bilo prekasno za povlačenje. Ondje je zasigurno bio dobar dio mog voda. Ludi i pijani, kao i ostali. Bili su zajedno, u dvorištu ispred stare kuće, formirajući svojevrsno kolo oko nečega. U određenom trenutku shvatio sam da se naslanjam na zid, nastojeći proći nezapaženo. Ali nisam imao sreće. Zamijetila su me dvojica ili trojica njih. Odmah su dignuli viku, Samaritanče! Samaritanče!

- Samaritanče? - zapitao je Wlodek.

- Skoro svi smo imali nadimak. Mene je dopao ovaj, nije vrijedilo pitati zašto. Možda zbog vremena koje smo proveli u Francuskoj. Vjerojatno su mislili da sam dobra osoba. U najmanju ruku bio sam jedan od rijetkih koji su pričali neki jezik osim poljskog, zato sam im više puta bio koristan. Ali tada se nitko nije toga sjećao. Sve što su htjeli bio je još jedan pajdaš za zabavu. Počeli su me vući

prema sebi. Doimali su se nestrpljivima da mi pokažu gadarije koje su činili. - Henryk je prestao pričati, a Anna je instinktivno podignula pogled prema mužu. Bilo je očito da se pripremao opet posjetiti teritorije koji su bivali sve opasniji. - U tom sam času ugledao Židove. Bili su u sredini kola. Mora da ih je bilo pet-šest i svi su bili muškarci, ortodoksni Židovi. Natjerali su ih da se postroje ispred svih nas. Iz njih je isijavao strah kakvog nisam u životu vidio. Najstariji od njih stajao je malo ispred ostalih. Njega je zadesilo biti centrom pozornosti, jasnog čovjeka. S njega su strgnuli kaput i tregere, tako da je činio što je mogao kako bi zadržao ostatak odjeće na sebi. Do njega je bio poručnik, isti onaj koji je prije nekoliko mjeseci krenuo s onom pričom o eliminaciji Židova. Prvo što sam zamijetio je da u ruci drži vojni nož. Činio se jednako pijanim kao i ostali i, jasno, krajnje se zabavljao. Zatim, gurnuo je starca, koji se svalio na pod. U tom su mu trenutku ostali Židovi požurili u pomoć i poduprli ga kako bi mogao ustati. Međutim, kako poručnik još nije bio zadovoljan, još mu se zabavljalo, zgrabio je za košulju jednog od onih koji su pritrčali u pomoć. Bio je to mlad muškarac i doimao se vrlo smirenim unatoč onom što se događalo. Tada ga je poručnik priklješčio uza sebe, odalamio koljenom i oborio ga. Zatim, uhvatio ga je za pramen brade koji je odrezao jednim pokretom. Vojnici su stali drečati kada su ga vidjeli s trofejom. Više nisam bio pri sebi, kao da sam bio u hipnozi. Sve dok me, tko će ti znati zašto, poručnik nije ugledao i prikovao me izluđenim pogledom svojstvenom pijancima. Shvatio sam da mu se u glavi roje ideje, da smišlja nekakvu bolesnu maštariju. Tada mi je pružio držak noža. Pozivao me da sudjelujem u njegovoj osobnoj zabavi. Sledio sam se, djelovao sam nesposobnim da se pokrenem. Ali prišao sam mu. Trebali ste čuti uzvike potpore, pljesak, stupanje... najporemećenije ozračje koje možete zamisliti. Kada sam došao na sredinu dvorišta, poručnik mi je predao nož. Sjećam se da je bio ljepljiv i da je oštrica bila zamrljana suhom krvi. - Henryk se okrenuo prema Wlodeku i nasmiješio sa žalosnim izrazom lica. - Zanimljivo je koji nam detalji padnu na um, zar ne? Ono što ostaje, i nakon toliko vremena.

- Sjećanje čovjeka ima svoje ožiljke, prijatelju moj – prošaptao je Wlodek, tupo zureći. – Treba naučiti živjeti s njima.

Henryk je podigao obrve u rezigniranom trzaju i nastavio:

- Kada se poručnik udaljio, ugurao se među ostale. Možete zamisliti kakav bi mu užitak pružilo

da je posumnjao da je u areni ostavio ne jednog, nego dva Židova. Osuđenika i krvnika. Jednog na koljenima, drugog na nogama, obojicu na milost i nemilost te paranoje. Svi su vojnici počeli usklađeno pljeskati rukama. Sjećam se samo da sam pogledao dolje i vidio bezazlenog čovjeka, zgurenog i poniženog... Ali ni u jednom trenutku nije klonuo! Nisam od njega čuo ni jecaja, vapaja za milosrđe, ništa... Jednostavno je čekao.

Henryk je napravio pauzu i zatvorio oči.

Kad ih je otvorio, izgledao je kao preplašeni dječak.

- A tada, kao da mnome vlada neka vanjska sila, ošamario sam ga svom snagom..

I svi su se u blagovaoni osjećali ošamareno.

Henryk nije ništa rekao; nije bio u stanju. U vremenu koje je uslijedilo, svatko od njih na svoj se način suočio s rečenim. Kada je osjetio da može nastaviti, iz njega je dopro hrapav i jednoličan glas:

- Šutnuo sam ga. Jedan, dva, tri... ne znam koliko puta, samo znam da nisam mogao stati. Što sam ga više udarao, više se grčio, a ja sam postajao luđi. Ostali također. Ni dan danas ne znam zašto sam ga tako brutalno izmlatio. Zvuči apsurdno, ali kao da sam ga krivio za svoj kukavičluk. Došlo mi je da mu viknem da se podigne, da se bori, da mi se suprotstavi... Ali ne, samo je primao moje udarce.

Henryk je ponovo zastao. Ovoga puta, borio se protiv samog sebe, a Anna je otkrila, nakon svih tih godina, da joj muž zna plakati. Kad se povratio, činio se spremnijim za završnu bitku.

- Ali ostali još nisu bili zadovoljni. I dalje su dlanovima i čizmama udarali tempo; i dalje su zavijali... Rukama su mi gestikulirali da upotrijebim nož... da prerežem, da rasporim... bilo je suludo. Najednom sam shvatio da i sam urlam. Vikao sam s toliko očajja, moj Bože... Moja je žrtva već podlegla. Nisam znao reći je li mrtva, u nesvijesti, nisam imao pojma... No čak ni tada ti ljudi nisu bili spremni pustiti me da otiđem. Stoga, ponovo sam im se pokorio. Sagnuo sam se, zgrabio sam ono što je ostalo od njegove brade, odrezao je i bacio na pod, zajedno s nožem. Došao sam k pameti tek kad sam se dignuo. Odjednom, nisam mario ni za što, nije me ni strah bilo. Okrenuo sam im leđa i izašao iz dvorišta. Mislim da još nisam prešao tristo metara kad sam začuo da me netko doziva. Osvrnulo sam se i ugledao poručnika. S obzirom na to kako je hodao nemam pojma kako se uspio dovući do mene. U ruci je držao busen brade koju sam prije par minuta iščupao i pružio mi ga. Nisam se umio maknuti, stajao

sam ondje zureći u nj i osjetio kako mi krv ključa. A on se smijao, ne primjećujući moje stanje: “Ovo je tvoj prokleti trofej. Spremi ga, zaslužio si!” U tom trenutku izgubio sam vid. Sjećam se samo da sam ga prebio, bacio se na njega i nastavio udarati i udarati, bez prestanka... Nisam ga ubio jer me netko uhvatio i odvuкао odande. Za mene je rat prestao u onom trenutku. U stvari, vjerujem da su onog dana mnoge stvari u meni umrle.

- Dođavola... - izustio je doktor Reznik, ne znajući kako se nositi s ovakvom pričom.

- No dobro, ostatak nije bitan. Tjednima se pričalo o tom događaju – na kraju krajeva, nasrnuo sam na vojnog časnika. Čak je pokrenut sudski postupak, i iskaz sam dao, ali od svega nije proizašlo ništa i slučaj je arhiviran. Mora da su zaključili da sam imao dobar izgovor, između ostalog i zbog toga što svjedočanstava u moju obranu nije nedostajalo. Zatim, lik se previjao koliko je bio pijan, zasigurno je njemu bilo najviše stalo da se sve što prije zaboravi. Očito je da onaj tko zaista vodi glavnu riječ nije iskazao osobit interes za ponovim otvaranjem određenih rana.

Wlodek, Henrykov pobratim, suosjećao je s njim, dok je doktor Reznik, odan svom osjetu za praktičnost, već razmatrao implikacije Henrykova iskustva.

- Zederbaum!, stara bitanga! - uskliknuo je, lupajući nasilno zglobovima prstiju po naslonu za ruke. - Kako li mu je samo pošlo za rukom iskopati tu priču?

Doktorova prenagljena reakcija prenula je prisutne iz turobnih misli. Možda je baš zbog toga Henryk bacio ubrus na stolnjak i ustao. Izgledao je koncentrirano, kao da računa u sebi. Približio se radnom stolu i otvorio je malu ladicu iz koje je izvadio cigaru koju je zapalio, prije nego se okrenuo prema ostalima.

- Nije bilo teško, Joshua. Sve je zabilježeno u spisima. Povrh toga, nije nedostajalo svjedoka. - Rekavši to, upravio se k stolu i ponovo zauzeo svoje mjesto. Spustio je laktove na stol i nagnuo se prema naprijed, kao da se sprema povjeriti. - Razmislimo zajedno. Koja je bila prva stvar koja je pala Zederbaumu na pamet kad me odlučio izbaciti iz utrke za gradonačelnika? Istražiti moj život od početka do kraja, zar ne? Gledajte, nije tajna kojim sam poslom došao u Poljsku kad sam stigao iz Amerike. Krenuvši od toga jednostavno je pronjuškao sve uokolo dok nije nabasao na moj sudski proces. Sve je bilo ondje: moja obrana, iskazi nazočnih, epizoda sa Židovom, ništa nije bilo izostavljeno. Mislim da

lako možete pogoditi s kakvom je nasladom sve to pročitao. Što se ostalog tiče, možemo samo nagađati, ali ne bi me čudilo da iz predostrožnosti čuva jednog ili dva svjedoka i eto ga, već ima slučaj i, što je još gore, drži me u šaci.

Svi su na tren promućkali o slabim točkama koje Henrykova teorija očigledno nije imala.

- Koji prepredenjak... - potužio se doktor Rezynek.

- I što sad? - upitao je Wlodek, bez hrabrosti da kaže što su svi u tom trenutku mislili.

- I sad sam u grdnoj gabuli. Sigurno je da, ne razriješim li ovu situaciju, ne mogu pomišljati na izbore.

- Drugim riječima, Zederbaum Vas je stjerao u kut – zaključio je liječnik sumorno.

Henryk je ostao šutjeti. Bojao se da neće naći izlaz iz ove situacije.

- Možda će problem nestati ako odustanete od kandidature – rekao je Wlodek. - Zederbaum se želi ponovo naći s Vama, nije li tako? Evidentno hoće pregovarati o Vašem odustanku. On dobro zna da nema koristi od toga da Vam ponudi podređeni položaj. Pogotovo nakon podlosti koju Vam je priredio.

- O da, to je evidentno, ali nemojte misliti da ću tako lako predati borbu. Osobito zato što ima puno važnijih stvari od izbora.

- Što želite reći? - upitao je Wlodek.

- Henryk govori o časti, dragi prijatelji – ubacila se Anna. - Govori o svom imenu, imenu svoje obitelji. Također se slažem da ne može provesti ostatak života kao talac Zederbaumove ucjene.

- Anna ima pravo – naglasio je Henryk. - Kada je moj otac otišao u Ameriku, ovdje je ostavio ime koje se dan danas poštuje. Grom me udario ako ja budem onaj tko će ga oskrvniti!

- Ali što namjeravate učiniti? - ustrajao je Wlodek. - Mislite li da ćete novcem...

- Ni ne pomišljajte na to! - prekinuo ga je Henryk. - Prvo i osnovno, neće se u ovoj fazi života taj čovjek dati potkupiti; zatim, to me ne bi oslobodilo od njega. Ne radi se o tome.

- Nego...?

Henryk je popio gutljaj vina i položio čašu. Suzio je oči, kao da još jednom preispituje što je prije računao.

- Nego, pada mi na pamet samo jedna stvar.

Nekoliko sati kasnije, sada u svojoj sobi, bračni par Gross u tišini je razmatrao dan na zalazu. Anna je bila iscrpljena, ali nije mogla usnuti, ma koliko se puta okrenula na krevetu. Osim toga, mučila ju je jedna stvar.

- Henryk...

- Ha?

- Još si budan? - pitala je oprezno.

- Reci.

- Sutra piši Sari. Nemoj da dozna od ikoga drugoga.

### **3. PERÍFRASE VERBAL NO PORTUGUÊS EUROPEU – DELIMITAÇÃO DO TERMO**

Antes de prosseguirmos para a análise de diferentes formas possíveis de traduzir as várias instâncias de perífrase verbal de português para croata, convém explicar o significado do termo central deste trabalho. A “Gramática do português” define perífrase verbal (também conhecida como construção perifrástica) como a “combinação de um ou mais verbos auxiliares com um verbo pleno” (Raposo 2013: 1225). Os verbos plenos são predicadores, ou seja atribuem características a outros elementos da oração em que se encontram, sendo eles que escolhem os argumentos, lhes impõem restrições de teor semântico e determinam a função gramatical na oração. Em termos de semântica, o sentido principal de uma oração, no que diz respeito ao estado ou à ação é tipicamente exprimido por um verbo pleno. Os verbos auxiliares e semiauxiliares (que, por conveniência, neste trabalho serão referidos como verbos auxiliares) não são predicadores; eles coocorrem com verbos plenos para precisar a dimensão temporal, aspetual ou modal do enunciado, como nos exemplos (1)-(5)<sup>3</sup>.

(1) Que roupa se deve levar?

---

<sup>3</sup> Todos os exemplos deste capítulo foram retirados do corpus “Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)” organizado pelo SketchEngine (<https://www.sketchengine.eu/>), salvo indicação contrária. O corpus reúne textos recolhidos a partir da Internet (Kilgarrif et al. 2014). Neste trabalho foram usados exemplos que pertencem à variedade europeia do português.

- (2) A minha opinião é bastante diversa, como já deve ter reparado.
- (3) Ficaram a brincar até ao fim da tarde.
- (4) Maria vai ficar em casa com a empregada.
- (5) Deixe que os filhos virem as páginas do livro à medida que vai lendo.

No exemplo (1), o verbo *dever* representa o valor da modalidade deôntica, já que faz referência ao que é visto como obrigatório ou aconselhável (Palmer 2001: 10). Assim, o verbo auxiliar *dever* refina o significado do sintagma verbal *deve levar*, “contribuindo com informação no domínio semântico da modalidade” (Raposo 2013: 1225). O exemplo (2) demonstra uma perífrase verbal complexa – uma construção perifrástica com mais de um verbo auxiliar. O verbo *ter* no exemplo (2) e o verbo *ir* no exemplo (4) exprimem o valor semântico do tempo (passado e futuro, respetivamente, em relação ao momento de referência, que nestes exemplos é o presente). Enfim, nos exemplos (3) e (5), os verbos auxiliares *ficar* e *ir* pertencem à classe dos auxiliares aspetuais, fornecendo informações sobre a “constituição temporal interna de uma situação” (Comrie 1976: 5); isto é, dizem-nos alguma coisa sobre a duração, início, repetição, etc. de uma situação (o ato de brincar/de leitura).

Além disso, note-se que:

1. os verbos auxiliares (que estão sublinhados nos exemplos acima) combinam-se com formas não finitas (infinitivo, gerúndio ou particípio) dos verbos plenos ou dos demais verbos auxiliares presentes no sintagma verbal. Esta é uma das características básicas dos verbos que pertencem à classe dos verbos auxiliares, embora não seja o único critério. As marcas flexionais (i.e. sufixos que exprimem pessoa, tempo, modo...) são exibidas somente no primeiro verbo da oração, que no caso da perífrase verbal é o primeiro verbo auxiliar. Os outros verbos auxiliares (se os houver) e o verbo pleno (que ocorre sempre em último na sequência) encontram-se numa forma não finita.



2. todos os verbos definidos como auxiliares também podem desempenhar a função de um verbo pleno, como no exemplo (4), em que o verbo *ficar* seleciona os dois argumentos da oração (*Maria* e *em casa*) e tem um significado lexical inalterado pelo processo da gramaticalização (veja-se a secção 4.1. deste trabalho) e, portanto, é considerado pleno.

3. é comum os verbos auxiliares regerem as preposições *a*, *de* e *por* (sobretudo verbos auxiliares com significados aspetuais), que nesses casos integram a construção perifrástica e não se podem omitir, como no exemplo (3), em que a preposição *a* ocorre após o verbo *ficar*;

4. todos os verbos plenos contêm, igualmente, informações que dizem respeito às dimensões temporais, modais e aspetuais (TMA). Este fato é mais evidente na morfologia verbal. Assim, no verbo pleno *fumava*, o morfema *-va* denota, no exemplo (6), o tempo verbal chamado *pretérito imperfeito*, que por um lado enquadra a situação no passado relativamente ao momento de referência, e por outro lado revela o aspeto habitual do evento expresso pelo verbo (Cunha & Cintra 2014: 465). Portanto, existe uma sinergia entre as duas maneiras de transmitir valores semânticos TMA: a morfologia verbal e o sistema de perífrases verbais interagem e refinam a mensagem do emissor, ou seja:

estes dois sistemas reforçam-se mutuamente. Nesse sentido, pode considerar-se que os verbos auxiliares e semiauxiliares constituem uma extensão e um enriquecimento da flexão verbal TMA, permitindo a expressão de valores e gradações que não poderiam ser veiculados de maneira económica apenas por aquele sistema. (Raposo 2013: 1222)

Para além do significado atribuído pela morfologia verbal, os verbos plenos também têm valores TMA nos seus significados lexicais. Por exemplo, na frase (7), o verbo *preceder*, por causa da dimensão temporal contida no significado lexical do verbo, tem claramente repercussões na disposição dos eventos num eixo cronológico hipotético que represente a situação exposta no enunciado, enquanto o verbo *necessitar*, no exemplo (8), exprime um valor modal:

(6) A minha mãe também fumava desde muito cedo e está há uns 2 meses sem fumar.

(7) Começamos o tradicional período de oração e de jejum que precede a Festa da Assunção.

(8) Todos necessitamos de ajuda de quando em vez.

Estes fatos permitem concluir que os valores semânticos TMA constituem uma categoria complexa e composicional, que se deve ter em conta aquando da tradução de um texto.

Na seção seguinte, explicar-se-á o processo de gramaticalização pelo qual passam os verbos plenos antes de se converterem nos verbos auxiliares. Mais adiante, são definidos os critérios de auxiliaridade e a lista das combinações de verbos que será adotada como base da análise da tradução.

### **3.1. Gramaticalização**

É geralmente aceite a possibilidade de se encontrar, em todas as línguas, palavras que podemos caracterizar como lexicais (verbos, nomes, adjetivos...) e aquelas que descrevemos como gramaticais ou funcionais (artigos, pronomes, preposições...) (Hopper & Traugott 2003: 4). Porém, devido ao processo de mudança linguística esta distinção não é exata nem fixa e as palavras lexicais passam frequentemente por uma série de pequenas transições, adquirindo características das palavras gramaticais. A este processo de conversão chama-se gramaticalização (Hopper & Traugott 2003: 4). Tem-se observado que estas transformações costumam seguir uma trajetória unidirecional desde formas mais “soltas” (perífrase) até mais coesas (clíticas e, em última instância, afixos gramaticais (morfologia)) (Hopper & Traugott 2003: 6-7). A título de ilustração, no período clássico do latim, surgiu a construção *habeo, 2. ui, itum* (ter) + infinitivo, que, aos poucos, veio a designar obrigação e futuridadade. Assim, em termos simples, o verbo *habere* passou por um processo de redução fonológica e aglutinação relativamente ao infinitivo, tornando-se por fim num conjunto de sufixos que no português contemporâneo marca o tempo verbal futuro simples (*dare habes > dar has > darás*) (Fleischman 1982: 53-59).

Construções perifrásticas representam o nível intermédio da gramaticalização, em que as estruturas em

causa (os verbos) ainda preservam as suas formas, mas perderam “o seu sentido descritivo [...], embora mantendo uma parte do seu significado numa (ou mais) das áreas semânticas TMA” (Raposo 2013: 1228). Esta hipótese pode ser demonstrada com o verbo auxiliar *chegar*. Enquanto o verbo pleno, *chegar*, no seu uso básico que tem a ver com movimento e localização, implica que um certo lugar ou ponto foi atingido pelo sujeito, como no exemplo (9); usado numa construção perifrástica, *chegar* perde o sentido de movimento físico, mas dá-nos a informação que o sujeito conseguiu alcançar uma meta, sugerindo que um evento se realizou ainda que houvesse expectativas opostas ou obstáculos que o dificultaram (exemplo (10)).

(9) Quando lá chegámos as nossas professoras foram identificadas.

(10) Foi uma conversa difícil com o psiquiatra; chegou-me a perguntar se tinha um cão ou um gato.

As construções perifrásticas com os verbos *tornar* e *voltar* também exemplificam o comportamento dos verbos gramaticalizados, cognitivamente motivado pela semântica: se o João voltou para casa, então já esteve lá em algum momento e está novamente no mesmo local. Do mesmo modo, se a Maria voltou a ler livros, isso significa que, em certa altura, ela costumava ler, e que agora lê livros de novo - os dois usos do verbo *voltar* expressam o conceito de repetição, ainda que o uso auxiliar não assinale movimento físico.

Os verbos auxiliares *começar*, *continuar* e *acabar* (na leitura aspetual)<sup>4</sup> apresentam um caso específico, dado que, enquanto verbos auxiliares, não demonstram empobrecimento do conteúdo semântico: “a componente descritiva destes verbos esgota[-se] na sua componente aspetual. Esta situação implica igualmente que a diferença entre o uso pleno e o uso auxiliar destes verbos é puramente gramatical” (Raposo 2013: 1229). *Grosso modo*, os usos particulares destes verbos são mais fáceis de traduzir para croata. Cada um deles tem um ou mais verbos equivalentes em croata (*početi*, *krenuti*, *stati*, *nastaviti*, *prestat...*) o que nem sempre se verifica com outros verbos auxiliares aspetuais portugueses, que

---

<sup>4</sup> *Acabar* (*de*) em certos casos também se pode interpretar como um verbo auxiliar temporal: *Acabei de lhe comunicar isso agora mesmo*.

denotam significados não codificados (ou codificados de maneira diferente) em croata. Aliás, nas gramáticas do croata, os verbos mencionados acima constituem uma categoria distinta de verbos “sinsemânticos” (*suznačni glagoli* - um termo da tradição linguística croata que denota verbos que só ocorrem com outros verbos) que se designam de *fazni glagoli* (“verbos de fase”<sup>5</sup>) (Belaj & Faletar 2017: 24-26; Silić & Pranjković 2005: 187).

### 3.2. Propriedades das Perífrases Verbais do Português Europeu

Dada a infinidade de possíveis combinações de verbos e a complexidade da tarefa de determinar e testar todos os critérios de auxiliaridade, diferentes gramáticas e autores elaboram diferentes listas de construções perifrásticas (Cunha & Cintra 1984: 393). Estas listas nem sempre se encontram fundamentadas com uma descrição formal dos verbos auxiliares e critérios explícitos.

A “Gramática do português” apresenta uma lista de condições semânticas e sintáticas que um verbo deve cumprir para ser considerado auxiliar (Raposo 2013: 1231), cada uma das quais é ilustrada e testada. Os autores salientam que há verbos que satisfazem um pequeno número de critérios (mas não o suficiente para serem incluídos na lista dos verbos auxiliares) e são considerados plenos (por exemplo o verbo *querer*), assim como verbos que possuem a maioria das propriedades enumeradas, mas não todas, pelo que são considerados semiauxiliares. Segundo os autores da Gramática, os critérios para distinguir locuções verbais compostas por dois verbos plenos das construções perifrásticas são resumidamente os seguintes:

- (A) Os verbos auxiliares não selecionam argumentos [...]
- (B) Os verbos auxiliares podem ocorrer com verbos impessoais em orações simples [...]
- (C) Os verbos auxiliares não selecionam orações subordinadas finitas introduzidas pelo complementador *que* [...]
- (D) Os verbos auxiliares não se combinam com um verbo no infinitivo flexionado [...]

---

<sup>5</sup> Tradução proposta pelo autor.

- (E) Quando o complemento do verbo pleno de uma perífrase verbal é um pronome clítico, este pode ligar-se ao verbo auxiliar [...]
- (F) Uma frase ativa transitiva contendo uma perífrase verbal tem o mesmo significado básico da sua contraparte passiva [...]
- (G) As frases com perífrases verbais admitem a construção passiva pronominal, concordando o verbo auxiliar com o complemento direto da frase ativa correspondente [...]
- (H) A negação frásica incide (apenas) sobre toda a perífrase verbal [...] (Raposo 2013: 1231)

Antes de nos debruçarmos sobre a análise da tradução, é bom fazermos alguns comentários sobre a questão dos verbos auxiliares nas gramáticas do croata. Comparando os linguistas portugueses com os linguistas croatas, estes últimos têm-nos categorizado de maneira diferente, utilizando o termo *pomoćni glagol* (verbo auxiliar) para designar verbos gramaticalizados que marcam tempos verbais compostos (*biti* e *htjeti* (ser e querer)). Para além dos verbos auxiliares em sentido estrito, outros grupos de verbos “sinsemânticos” mencionados (mas raramente definidos em pormenor) nas gramáticas do croata são os já referidos “verbos de fase”, verbos modais (como *moći*, *morati* (poder, dever)) e verbos perifrásticos (que aqui designam verbos que formam uma forte conexão com um sintagma nominal ou preposicional e cuja locução resultante pode ser frequentemente expressa por um só verbo pleno (assim, por exemplo, o verbo pleno *boriti se* (lutar) pode-se “decompor” na perífrase *voditi bitku* (travar uma luta)) (Silić & Pranjković 2005: 185-189). Por via de regra, os critérios formais de auxiliariedade não são elaborados – em vez disso, os autores parecem confiar na sua intuição, critérios semânticos, ou então nas listas dos verbos das gramáticas e em trabalhos anteriores.

Para efeitos deste trabalho, devido à natureza particular da análise, será estabelecida uma lista modificada da apresentada em Raposo 2013. O texto de partida contém estruturas sintáticas semelhantes às construções perifrásticas delimitadas em Raposo, que talvez não satisfaçam todas as

exigências, mas são de interesse para a presente análise porque veiculam significados na área TMA e não têm uma tradução direta para o croata. Por isso, o autor deste trabalho decidiu considerar igualmente os verbos catalogados no ensaio “Das perífrases verbais como instrumento expressivo privilegiado das categorias de natureza temporo-aspectual e simplesmente aspectual no sistema verbal do português de hoje” (Barroso 2000), que exhibe um elenco maior de construções perifrásticas, com uma definição da perífrase verbal mais flexível. Para além deste alargamento da lista, o autor também resolveu restringir o foco da análise às perífrases verbais que exprimem valores aspetuais e de modalidade. No que diz respeito aos verbos auxiliares que pertencem primordialmente à categoria de tempo, pode-se estabelecer uma certa correspondência entre as formas croatas e portuguesas. Embora existam casos divergentes, e a possibilidade de interpretações múltiplas, dependendo principalmente do contexto, normalmente as estruturas específicas de perífrases verbais que exprimem tempo em português equivalem a certas estruturas em croata.<sup>6</sup> Similarmente, o verbo auxiliar *estar a*, que ocorre com o infinitivo, embora considerado aspetual, tem uma forte componente temporal e pode-se, com uma consistência razoável, traduzir para croata com a forma imperfeita do verbo pleno no tempo verbal adequado. Por esse motivo, a perífrase verbal *estar a + infinitivo* também não será analisada. Por outro lado, as outras perífrases verbais que exprimem valores aspetuais e de modalidade demonstram um menor grau de codificação em croata<sup>7</sup>, permitindo, frequentemente, mais possibilidades de interpretação e, correspondentemente, mais possibilidades de tradução.

Tendo isso em conta, e comparando as duas listas de verbos auxiliares (a apresentada em Raposo 2013 e a apresentada em Barroso 2000) com os exemplos de locuções verbais encontradas no excerto traduzido do romance, as construções perifrásticas que compõem a lista adotada como base da análise são, em ordem alfabética: acabar de + infinitivo, acabar por + infinitivo, andar a +

---

<sup>6</sup> A título de exemplo, a perífrase verbal que exprime futuridade “ir + infinitivo” na maioria dos casos pode-se traduzir com o tempo verbal *futur prvi*.

<sup>7</sup> Por exemplo, o croata não tem uma construção equivalente a “acabar por + infinitivo”, “vir + gerúndio”, “chegar a + infinitivo”...

infinitivo, chegar a + infinitivo, começar a + infinitivo, continuar a + infinitivo, deixar de + infinitivo, dever + infinitivo, haver de + infinitivo, ir + gerúndio, parar de + infinitivo, passar a + infinitivo, poder + infinitivo, pôr-se a + infinitivo, precisar de + infinitivo, ter de + infinitivo, voltar a + infinitivo.

## 4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO

Nesta secção é apresentada a análise das perífrases verbais encontradas no excerto traduzido do livro “Perguntem a Sarah Gross.” Cada uma das construções perifrásticas será identificada e definida de acordo com as propriedades semânticas que tem, e, em seguida, será oferecida uma tradução para croata, acompanhada com a devida justificação. Tal como foi observado no capítulo introdutório deste trabalho, em caso de construções que não coincidem nas duas línguas, é preciso achar uma expressão mais ou menos equivalente, mesmo que a tradução se afaste do sentido literal da construção no texto de partida. A modalidade de tradução que envolve a modificação das formas linguísticas é denominada “tradução oblíqua,” e consiste em métodos como a transposição, a modulação e a equivalência (Camargo 1996: 28-29). Assim, na tradução aqui considerada, houve instâncias em que o tradutor expressiu o significado de uma construção através de um *vérbio* (mudando desta forma a estrutura formal da expressão), “simplificou” a construção utilizando uma locução verbal que, em croata, não veicula todas as subtilezas da expressão original, entre outras estratégias usadas.

As expressões são divididas em duas categorias, consoante a dimensão semântica principal veiculada pelo verbo auxiliar: as perífrases verbais que exprimem modalidade e as que exprimem aspeto. No caso de se verificar uma grande quantidade de instâncias de certas perífrases, apenas será analisada uma amostra desse grupo.

### 4.1. Verbos Auxiliares Modais

- *poder + infinitivo*

Em português, *poder* é considerado um verbo modal com leituras deôntica, epistémica ou dinâmica

(Dall’Aglio Hattner & Hengeveld 2016: 9-10). No excerto traduzido foram encontradas instâncias dos três domínios de modalidade. A seguir, apresentam-se explicações e exemplos de cada uma, com a respetiva tradução:

- valor deôntico - *poder + infinitivo* exprime uma autorização por parte do falante ou outra entidade em relação à proposição expressa pelo enunciado (Raposo 2013: 1267).

(11A) A partir desse momento, os polacos de todo o mundo **podiam juntar-se** ao exército francês na Europa e ajudar na luta contra os alemães.

(11B) Od tog trenutka, Poljaci iz cijelog svijeta **mogli su se pridružiti** francuskoj vojsci u Europi i pomoći u borbi protiv Nijemaca.

(12A) **Podíamos atravessar** a Alemanha, mas enjaulados como animais, dentro dos comboios.

(12B) **Smjeli smo prijeći** Njemačku, ali smješteni u kaveze u vlakovima, kao životinje.

- valor epistémico – *poder + infinitivo* articula o quão provável é que a proposição expressa pela oração seja verdadeira. O grau da certeza do falante é menor, comparado com quando se usa o verbos *dever* no domínio epistémico (Resende 2015: 42-43).

(13A) Normalmente há música, as pessoas descontraem-se... **podia ser** divertido.

(13B) Obično ima glazbe, ljudi se opuste... **moglo bi biti** zabavno.

- valor dinâmico – a construção *poder + infinitivo* está relacionada à capacidade física ou cognitiva do sujeito (domínio interno aos participantes) ou às condições e circunstâncias externas aos participantes que possibilitam (ou não) a situação expressa pelo enunciado (domínio externo aos participantes) (Raposo 2013: 1267).

(14A) Só quem lá esteve é que **pode perceber** o turbilhão que nos invadia a cabeça.

(14B) Samo onaj tko je ondje bio **može pojmiti** kakvo nam se bunilo kovitlalo po glavi.

(15A) Trancaram-nos lá dentro, para que **não pudéssemos sair**.

(15B) Zaključali su nas unutra kako **ne bismo mogli izaći**.



Os exemplos (11)-(15) demonstram que o que equivale à construção perifrástica *poder + infinitivo* em croata é a construção *moći + infinitiv*, exceto quando a perífrase veicula o valor semântico deôntico. Nesse caso, é possível usar o verbo *smjeti* (12), cujo significado é restrito ao domínio deôntico (mais especificamente, à autorização), ou *moći* (11), que também se aplica a outras interpretações do verbo *poder*. Ambos os verbos (*smjeti* e *moći*) são caracterizados nas gramáticas como verbos modais (Silić & Pranjković 2005: 186). Devido à sobreposição parcial do significado dos dois verbos, é oportuno usar *smjeti* quando se quer comunicar o valor semântico deôntico, caso haja ambiguidade. Contudo, como regra geral, o emprego de um ou de outro verbo não dificulta a compreensão do enunciado. Por conseguinte, se as duas opções fossem trocadas nos exemplos (11) e (12), o resultado não obscureceria o entendimento das frases.

Para além disso, os exemplos referidos permitem deduzir que o verbo modal *poder* ocorre frequentemente no modo *condicional* (ou no tempo verbal *pretérito imperfeito*, quando denota modalidade e não tempo), o que também se reflete na tradução para croata, pelo que se pode concluir que o modo *kondicional* em croata coincide nesses casos com o modo *condicional* em português.

As outras instâncias da locução verbal *poder + infinitivo*, e traduções respetivas, seguem o padrão acima apresentado; os exemplos na tradução para croata que não se encaixam nele são:

(16A) Por agora é tudo, Mr. Hightower, **pode retirar-se**.

(16B) Za sada bi to bilo sve, gospodine Hightower, **slobodni ste**.

(17A) E **pode acreditar** que não foi um feito menor.

(17B) I **vjerujte mi** da to nije bio lak pothvat.

Na frase traduzida (16B), a tradução proposta emprega a expressão *slobodni ste* (“está livre para ir embora”) em vez de uma construção perifrástica com *moći* por questões de estilo, a fim de preservar a coloquialidade e naturalidade do que foi dito, embora existam traduções mais “diretas” que transmitiriam praticamente a mesma mensagem (por exemplo: *Možete otići*.) Quanto à frase (17), a

perífrase *pode acreditar* funciona como uma expressão fixa, um tipo de expletivo com pouco conteúdo semântico, razão pela qual foi apropriado traduzi-la por uma expressão equivalente – nesse caso *vjerujte mi* (“acredite-me”).

- *dever + infinitivo*

*Dever* é um verbo que expressa uma atitude modal do falante perante a proposição que se manifesta como obrigação (modalidade deôntica), certeza (modalidade epistémica), ou necessidade (modalidade dinâmica), sendo que instâncias do último uso citado não foram encontradas no texto da partida.

- valor deôntico – *dever + infinitivo* indica uma obrigação, seja ela interna ou externa (Cervoni 1989: 64).

(18A) Se calhar é isso que os livros irão dizer no futuro, mas há coisas que **não deviam ter acontecido**.

(18B) Možda će u budućnosti knjige to tako prikazivati, no ima stvari koje **se nisu trebale dogoditi**.

(19A) Primeiro, **devemos aceitar** que temos os nossos pecados para carregar (...)

(19B) Prvo, **trebamo prihvatiti** da imamo svoje grijehe s kojima moramo živjeti (...)

- valor epistémico – *dever + infinitivo* expressa probabilidade ou certeza; esse uso do verbo *dever* é o mais frequente no texto aqui traduzido.

(20A) **Não devem ter deixado** nada no lugar.

(20B) **Mora da** ništa **nisu ostavili** na mjestu.

(21A) **Deviam ser** meia dúzia e eram todos homens, judeus ortodoxos.

(21B) **Mora da ih je bilo** pet-šest i svi su bili muškarci, ortodoksni Židovi.

(22A) E depois o tipo estava a cair de bêbado, **deve ter sido** o primeiro a querer passar uma esponja por cima.

(22B) Zatim, lik se previjao koliko je bio pijan, **zasigurno je** njemu **bilo** najviše **stalo** da se sve što prije zaboravi.

Segundo os exemplos encontrados no texto e na tradução proposta, verifica-se que *dever* no sentido de obrigação se pode traduzir consistentemente com *trebati*. Apesar de, antigamente, o uso do verbo *trebati* em construções pessoais ter sido reprovado por alguns linguistas croatas<sup>8</sup> (Kovačević 1957: 105-6), na realidade os falantes usam-no em todas as pessoas e em ambos os números gramaticais, seja qual for o registo linguístico, e este uso é reconhecido pelos linguistas atuais (Pranjković 1979: 144-147).

O texto de partida abunda em exemplos da perífrase *dever + infinitivo* para expressar probabilidade ou certeza, particularmente combinada com o verbo auxiliar aspetual *ter*, que denota que o evento sucedeu antes do momento de referência. A expressão croata que se iguala a *dever + (ter +) infinitivo* é a construção impessoal *mora da + verbo lexical no tempo verbal apropriado* (exemplos (20) e (21)). Para além disso, é possível assinalar probabilidade e certeza com advérbios, tal como é apresentado na frase (22B), para evitar o uso excessivo de *mora da*, que ocorre com menor frequência nos corpora de croata do que *dever + (ter +) infinitivo* nos corpora do português.<sup>9</sup>

- *ter de + infinitivo*

A locução *ter de + infinitivo* usa-se de um modo análogo a *dever + infinitivo* (Raposo 2013: 1267), denotando obrigação, necessidade ou probabilidade/certeza, mas tipicamente apresenta uma maior intensidade modal (Costa 2021: 418). Porém, a “força” prototípica de *ter de* “está presente apenas em situações controláveis pelo sujeito e, mesmo nesses casos, o princípio da cortesia e o efeito de atenuação podem converter enunciados com este semiauxiliar em sugestões ou recomendações” (Costa 2021: 414). No excerto não foram encontradas instâncias do uso epistémico.

- valor deontico – *ter de + infinitivo* normalmente assinala uma obrigação forte, mas também se pode manifestar como uma sugestão, devido ao efeito de atenuação.

---

<sup>8</sup> De acordo com o que eles prescreviam, a frase (19B) devia ser redigida assim: “Prvo, **treba da prihvatio** da imamo svoje grijehe s kojima **treba da živimo**.” No entanto, é importante ressaltar que o texto citado que fala a favor do uso impessoal do verbo *trebati* remonta aos anos 50 do século passado.

<sup>9</sup> Embora *mora da* demonstre significativamente menos ocorrências por milhão de palavras, é difícil comparar as frequências das duas construções de forma rigorosa, já que nos corpora não se distinguem diferentes usos do verbo *dever* (epistémico, deontico...), nem diferentes usos de *mora da* (o uso impessoal, pessoal, epistémico, deontico...) (corpora conferidos: “Croatian Web Corpus v2.2” e “Portuguese Web 2011 (pfTenTen11).”

(23A) **Tens de ser** forte, menina!

(23B) **Moraš biti** snažna, djevojko!

(24A) Assim, e já que o tinha ali outra vez, achei oportuno não adiar o que **teria de ser feito**.

(24B) Zato sam, kad se već ponovo našao ovdje, smatrala prikladnim ne odgađati što **se mora poduzeti**.

- o valor dinâmico – *ter de + infinitivo* exprime a necessidade interna ou externa ao participante.

(25A) **Tenho de o ver**.

(25B) **Moram ga vidjeti**.

(26A) Quando aqui cheguei, **tive de parar** para respirar e foi então que dei de caras com aquilo.

(26B) Kada sam stigla ovamo, **morala sam zastati** da uhvatim dah i tada sam se našla licem u lice s onim.

Segundo os exemplos apresentados, observa-se que o verbo *ter de* corresponde ao verbo *morati*, inclusive nos exemplos que exprimem uma sugestão (em vez de obrigação forte), como em (23). *Ter de* normalmente veicula um poder modal mais intenso do que *dever*, o que também se verifica com *morati* em relação a *trebati* (Hansen 2005: 226).

No exemplo (24B), o tempo verbal foi mudado do *futur I* croata, que seria a escolha típica para traduzir a forma de *futuro do pretérito*<sup>10</sup> português, para o *present*, e, adicionalmente, a voz gramatical da frase foi convertida na tradução da forma *passiva* para a forma *ativa*. Ambas as adaptações foram feitas por questões de estilo, já que uma tradução direta resultaria num enunciado pouco natural (*Zato sam, kad se već ponovo našao ovdje, smatrala prikladnim ne odgađati što **bi moralo biti učinjeno**.*) A voz passiva em croata usa-se muito pouco por causa das restrições impostas pelo sistema do croata (Ham 1990: 66), mas há também linguistas que afirmam que a voz passiva não se usa muito por não estar em

---

<sup>10</sup> Como no exemplo seguinte (retirado do excerto traduzido): (...) *Mr. Hightower seria informado das conclusões.* - (...) *gospodin Hightower bit će obaviješten o zaključcima.*

conformidade com o “espírito” da língua croata (idem 1990: 66), o que não se verifica com o português. Quanto à mudança do tempo verbal, ela deve-se ao facto de o português ter um conjunto de regras de concordância dos tempos (*consecutio temporum*) que determinam o modo e tempo verbal dos verbos em orações subordinadas. Em croata, a *consecutio temporum* é um fenómeno marginal (*Hrvatska enciklopedija* 2021: “slaganje vremena”), pelo que o verbo *morati* no exemplo (24B) é empregado no tempo *present*, em vez de corresponder ao tempo verbal do verbo da oração principal.

- *precisar de + infinitivo*

A locução *precisar de + infinitivo* marca necessidade ou obrigação menor, quando comparado a *ter de + infinitivo*. Não obstante a semelhança entre as duas locuções, *precisar de + infinitivo* parece não ser considerada uma perífrase verbal pelos linguistas, visto que não se encontra descrita nos livros de gramática, nem em artigos científicos. Presume-se que esse fato se deve à menor frequência no uso da construção, o que é evidenciado nos corpora de português,<sup>11</sup> e o que pode indicar um estágio de gramaticalização menos avançado.

(27A) **Preciso de saber** onde ele está.

(27B) **Moram znati** gdje se nalazi.

(28A) **Não precisei de perguntar** a quem se referia.

(28B) **Nisam je trebala pitati** na koga se to odnosi.

No exemplo (27), a perífrase foi traduzida com o verbo modal *morati* por causa da força enfática do enunciado, que aproxima a frase ao exemplo (25) com *ter de + infinitivo*. Para a construção em (28), por sua vez, propõe-se a tradução com o verbo *trebati*, o que reflete, nesse caso, um grau de necessidade menor em *precisar de + infinitivo*.

- *haver de + infinitivo*

A locução *haver de + infinitivo* veicula, ao mesmo tempo, a noção de futuridade e um valor de

---

<sup>11</sup> Por exemplo, o corpus “Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)” reúne 8.97 ocorrências de *precisar de + infinitivo* por milhão de palavras, comparado com 143.95 ocorrências de *ter de + infinitivo*.

modalidade relativamente forte: “[a] força maior ou menor deste valor modal depende em grande parte do predicado com o qual o verbo se combina, incluindo o contexto pragmático mais vasto em que se insere o enunciado” (Raposo 2013: 1266). No excerto traduzido, a maioria das instâncias de *haver de* favorece a leitura modal do verbo, que nesses casos pode denotar necessidade, obrigação ou um desejo do falante.

(28A) **Hão de concordar** que, para alguém que vem de fora, não deve ser fácil perceber como não aprendemos ainda a viver uns com os outros.

(28B) **Morat ćete se složiti** da nekome tko dolazi izvana nije lako razumjeti kako još uvijek nismo naučili živjeti jedni s drugima.

(29A) **Há que aprender** a viver com elas.

(29B) **Treba naučiti** živjeti s njima.

(30A) **Haviam de ouvir** os gritos de incentivo, as palmas, o patear...

(30B) **Trebali ste čuti** uzvike potpore, pljesak, stapanje...

(31A) Nunca teve dúvidas de que eu **havia de embarcar** para a Europa, custasse o que custasse, com ou sem o apoio dele, e foi por isso que me deu a mão.

(31B) Ni na trenutak nije imao dvojbe da **mi se uputiti** u Europu, pod svaku cijenu, sa ili bez njegove podrške, stoga mi je pružio ruku.

No exemplo (28), *haver de + infinitivo* tem os valores de futuridade e obrigação atenuada, os quais foram transmitidos na tradução croata com o verbo modal *morati* e o tempo verbal *futur I*. Trata-se aqui de um expletivo que serve mais para enfatizar o enunciado, do que para veicular informações semânticas, o que também se aplica à tradução, sendo *morat ćete se složiti* uma expressão mais ou menos fixa, com a mesma função pragmática.

O exemplo (29) ativa, prioritariamente, a leitura deôntica dessa construção verbal, que, pelo contexto pragmático, veicula uma necessidade com força modal limitada, o que se reflete na escolha do verbo croata na tradução (*trebati*). A frase foi traduzida com uma construção impessoal devido à natureza

genérica do enunciado. Em (30) também se trata de um uso não-prototípico de *haver de*, porque aqui a perífrase verbal em apreciação serve para demonstrar o espanto do falante para com a situação descrita no enunciado, que decorreu no passado. Nesse caso há outro paralelo com o croata, porque *trebati* no tempo verbal *perfekt* pode veicular o mesmo significado.

Em (31A), sobressai a leitura de futuridade e a perífrase foi usada tanto para “expressar a intenção de realizar um ato futuro” (Cunha & Cintra 2017: 474) como para denotar a necessidade, ou até o “destino”, de se realizar o evento da proposição. Para traduzir a perífrase, propõe-se aqui a construção *dativ s infinitivom* (“dativo com infinitivo”) (Silić & Pranjković 2005: 220) que assinala uma necessidade ou obrigação.

## 5.2. Verbos Auxiliares Aspetauais

- *continuar a + infinitivo*

A perífrase verbal *continuar a + infinitivo* descreve um evento em continuidade, pressupondo uma fase anterior do evento e focalizando a sua fase intermédia (Bertucci 2011: 155). Além disso, por vezes, pode sugerir (caso o falante o implique usando um certo tipo de entoação) que a situação descrita já deveria ter acabado (Raposo 2013: 1269).

(32A) Só me lembro de o ter esmurrado, de me lançar sobre ele e **continuar a bater, a bater** sem parar...

(32B) Sjećam se samo da sam ga prebio, bacio se na njega i **nastavio udarati i udarati**, bez prestanka...

(33A) **Continuavam a marcar** o ritmo com as palmas, com as botas; **continuavam a uivar**...

(33B) **I dalje su dlanovima i čizmama udarali** tempo; **i dalje su zavijali**...

Em (32), a tradução proposta para a perífrase verbal consiste no *fazni glagol 'nastaviti'* (que também marca a fase intermédia de uma situação) e o *infinitiv*. No mesmo exemplo, o prolongamento da

situação está adicionalmente salientado pela repetição do verbo lexical, tanto no texto de partida, como na tradução. A perífrase da frase (33) foi traduzida com o adverbial *i dalje*, que, similarmente a *continuar a + infinitivo*, insinua que a situação está a decorrer (ou, nesse caso, *estava a decorrer*) por mais tempo do que o falante teria previsto. Frise-se também que, nas duas frases traduzidas, foram usadas as formas imperfetivas dos verbos plenos (*nesvršeni glagoli*), que inerentemente assinalam um evento em desenvolvimento, em vez de um evento visto na sua totalidade (sem uma estrutura temporal interna) (Barić et al. 1997: 406).

- *começar a + infinitivo*

*Começar a + infinitivo* assinala a parte inicial de uma situação, de modo semelhante aos verbos “sinsemânticos” croatas *početi*, *započeti*, *otpočeti*, *krenuti*, *stati*.

(34A) Os soldados **começaram** todos **a bater** palmas em compasso.

(34B) Svi **su** vojnici **počeli** usklađeno **pljeskati** rukama.

(35A) Todos se calaram, ao perceber que Henryk **começara a destapar** o véu.

(35B) Svi su ušutjeli kada su shvatili da je Henryk **započeo podizati** veo.

(36A) Assim que vi ao longe o aglomerado de casas **comecei a ouvir** os primeiros tiros.

(36B) Čim sam iz daljine ugledao skupinu kuća, **začuo** sam prve hlice.

Para a maioria das frases com *começar a + infinitivo* encontradas, a tradução proposta contém o verbo *početi* (exemplo (34)). A outra possibilidade usada na presente tradução é o verbo sinónimo, *započeti*, exemplificado em (35B). O prefixo *za-*, nesse caso pleonástico, reforça o sentido de início, mas *započeti* foi usado na tradução menos vezes do que *početi*, o que corresponde ao facto de o verbo *započeti* ser menos frequente nos corpora de croata.<sup>12</sup> Em (36), propõe-se o verbo *začuti* para traduzir a perífrase *começar a ouvir*. Nesse exemplo é desnecessário usar um *fazni glagol* para marcar o início de uma situação, visto que o prefixo *za-* já veicula o valor ingressivo/incoativo (Barić et al. 1997: 384).

---

<sup>12</sup> Corpus conferido: “Croatian Web Corpus v2.2.”



*Começar a + infinitivo* pode tanto denotar uma situação simples (constituída por um evento único), ou uma sucessão de eventos (Raposo 2013: 1269). A segunda possibilidade verifica-se no exemplo (34), ao passo que os exemplos (35) e (36) representam um só evento cada. A escolha da forma imperfetiva do verbo pleno na tradução (35A) assinala a duração do processo culminado (*destapar o véu*), enquanto em (34) a forma imperfetiva veicula o padrão repetitivo do evento (*bater palmas*). Em (36B) a tradução proposta apresenta o verbo perfeitivo *začuti*, que sugere nesse contexto uma captura súbita de sons pelo sujeito.

- *acabar de + infinitivo*

*Acabar de + infinitivo* tem duas interpretações: pode indicar a fase final de uma situação (correspondendo, por exemplo, ao *fazni glagol 'završiti'*), ou comunicar a ideia de que o evento referido se localiza no exato instante que precede o momento de enunciação, podendo em certos casos veicular os dois sentidos (Dascal 1982: 136).

(37A) Miss Gross **acabou de me telefonar**.

(37B) Gospođica Gross mi **je upravo telefonirala**.

(38A) Mr. Hightower **acaba de ser atacado** violentamente por Justin Garrett, durante a minha aula.

(38B) Na gospodina Hightowera **upravo je** nasilno **nasrnuo** Justin Garret, za vrijeme mog sata.

(39A) **Tinham acabado de ser espezinhad**os.

(39B) **Tek ste ih bili pregazili**.

(40A) Quando **acabámos de descer** os degraus que davam para o passeio, Miranda fez-me sinal com o queixo em direção à parede que deixáramos para trás.

(40B) Kad **smo se spustile** niz tepenice koje vode do puta, Miranda mi je bradom pokazala prema zidu od kojeg smo se udaljivale.

Com base nos exemplos acima, pode-se concluir que a maioria dos exemplos do excerto traduzido

prioriza a leitura temporal da construção perifrástica, o que é reforçado no exemplo (38A) com a utilização do tempo verbal *presente do indicativo*. Em croata, não existe uma locução verbal correspondente que veicule o valor temporal de *acabar de + infinitivo*, pelo que foram usados adjuntos adverbiais *upravo* (exemplos (37B) e (38B)) e *tek* (39B), que indicam que o processo ou ação acabou de ser completada, combinados com um tempo verbal que localiza a situação no passado. Na maioria dos casos, este tempo é o *perfekt*, mas em (39), que refere um evento no passado que aconteceu antes de um outro evento no passado, foi usado o *pluskvamperfekt*.

O exemplo (40) é diferente uma vez que descreve a finalização de um processo, representando o valor aspetual de *acabar de + infinitivo*. A tradução proposta para a construção perifrástica é o verbo perfetivo *spustiti se*, que no *perfekt* denota um processo culminado que foi completado no passado, equivalendo no significado ao original.

- *deixar de + infinitivo*

Diferentemente de *acabar de + infinitivo*, *deixar de + infinitivo* “marca [...] a interrupção de um processo que estava em curso e que não chega ao fim” (Alzamora 2015: 134), correspondendo ao *fazni glagol 'prestati.'* Em alternativa, pode denotar um evento que o sujeito nem principiou, ao contrário das suas intenções<sup>13</sup>, e a frase (44) pertence a esta interpretação.

(41A) Talvez estivesse a ser traído pela imaginação, mas não conseguia **deixar de pensar** na intrusa (...)

(41B) Možda ga je izdavala mašta, ali nije uspijevao **prestati razmišljati** o uljezu (...)

(42A) Aos poucos, **deixei de precisar** de pretexto para me aproximar e as reuniões passageiras foram dando lugar a prolongados passeios pelos caminhos sinuosos de St. Oswald's.

(42B) Postupno mi **više nije bio potreban** izgovor da joj se približim, a kratke su sastanke nadomještale dugotrajne šetnje po vijugavim putevima St. Oswald'sa.

---

<sup>13</sup> Por exemplo: “Fui o primeiro a ter consciência de que aquelas minhas palavras iriam ter aquele efeito na sala. E nem por isso deixei de as dizer.” (Exemplo retirado do corpus “Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)”)

(43A) Nessa altura **deixei de ver**.

(43B) U tom trenutku **izgubio sam vid**.

(44A) **Não pude deixar de reparar**, uma vez mais, na agilidade com que Miss Gross resolvia os problemas.

(44B) **Nisam mogla a da** ponovo **ne opazim** okretnost s kojom gđica Gross rješava probleme.

A frase (41) é um exemplo típico de *deixar de + infinitivo*, em que a perífrase verbal serve para denotar o fim de um Estado, e o autor propõe a locução *prestati + infinitiv* para a traduzir. Por questões de estilo e para preservar a naturalidade do enunciado, em (42B) optou-se pela combinação do advérbio *više* com a negação do verbo principal, que também veicula a cessação de uma situação, enquanto em (43B) a construção perifrástica foi traduzida por uma oração com um significado semelhante.

O exemplo (44) tem uma interpretação diferente, já que nele *deixar de + infinitivo* veicula o valor TMA de não-atualização da proposição. Trata-se de uma perífrase complexa em que os verbos modais *poder* e *deixar de* são modificados pelo advérbio de negação *não*, resultando numa expressão enfática que afirma que foi difícil ao sujeito evitar fazer algo. Esta expressão pode-se traduzir coloquialmente para croata através de negação + *moći* no tempo verbal adequado + *a da ne* + verbo pleno no tempo verbal *present*.

- *parar de + infinitivo*

O significado de *parar de + infinitivo* pode coincidir com o de *deixar de + infinitivo*, dado que ambas as construções marcam a interrupção de uma situação (por exemplo, um hábito do sujeito), mas contrariamente a *deixar de + infinitivo*, a construção *parar de + infinitivo* envolve obrigatoriamente a noção de intencionalidade, caso o sujeito seja humano (cf. a diferença entre *Deixei de o ver*. e *Parei de o ver (com tanta frequência)*.<sup>14</sup>) (Alzamora 2015: 135). *Parar de + infinitivo* também se pode assemelhar

---

<sup>14</sup> Exemplos retirados de Alzamora 2015: 135.

a *acabar de + infinitivo*, podendo as duas perífrases ser usadas para descrever a cessação de uma atividade (um processo sem culminação) como *nadar* ou *pintar*, e, em tal caso, geralmente não há referência à completção (ou não) da situação (Raposo 2013: 1271).

(45A) **Pare de ser** condescendente com a sua esposa, Henryk.

(45B) **Prestanite se ponašati** snishodljivo prema svojoj supruzi, Henryk.

(46A) Henryk **parou de falar** e Anna, instintivamente, ergueu os olhos em direção ao marido.

(46B) Henryk je **prestaó pričati**, a Anna je instinktivno podignula pogled prema mužu.

Todos os exemplos de *parar de + infinitivo* no excerto traduzido, assinalam atividades que implicam intenção por parte do sujeito humano, e podem ser traduzidas para croata com a locução *prestati + infinitiv*.

- *passar a + infinitivo*

A perífrase verbal *passar a + infinitivo* denota “o aparecimento de uma nova situação que corresponde a um estado estável ou habitual que caracteriza a entidade referida pelo sujeito (...) Esse novo estado é perspectivado como resultado de uma mudança a partir de um outro estado.” (Raposo 2013: 1271).

(47A) Apesar de o Sol permanecer convidativo, **passei a alternar** as minhas caminhadas solitárias com tardes na biblioteca.

(47B) Premda je Sunce i dalje mamilo, **počela sam izmjenjivati** svoje samotne šetnje s večerima u knjižnici.

(48A) De um momento para o outro **passei a sentir** medo.

(48B) Odjednom **sam počeo osjećati** strah.

Em (47), o estado anterior ao novo estado, expresso pela perífrase verbal em causa, é explícito (cf. o contraste entre “caminhadas solitárias” e “tardes na biblioteca”), ao passo que em (48) este estado anterior pode-se deduzir, não sendo diretamente articulado.

Em croata, o valor aspetual de uma mudança de situação equivalente a *passar a + infinitivo* não é codificado de maneira diferente daquela que apresenta um simples início de uma situação e nas traduções propostas foi utilizada a perífrase com *fazni glagol 'početi'*, que salienta o fato da situação resultante ser nova ou recém-iniciada (relativamente ao momento de referência).

- *andar a + infinitivo*

A perífrase *andar a + infinitivo* assemelha-se semanticamente às construções *estar a + infinitivo* e *continuar a + infinitivo*, porque focaliza a fase intermédia de uma situação, e ao tempo verbal *pretérito perfeito composto do indicativo*, que denota uma sucessão iterada e prolongada de eventos (Raposo 2013: 1273).

(49A) Se hoje eram os ucranianos, amanhã eram os soviéticos ou os checos que **andavam a atacar** as fronteiras.

(49B) Ako su jedan dan Ukrajinci **napadali granice**, drugi su dan to bili Rusi ili Česi.

(50A) Ou talvez por **andarmos** há séculos **a desenvolver** esse instinto.

(50B) Ili možda jer **smo** stoljećima **razvijali** taj instinkt.

Em croata, não há uma locução verbal que corresponda de maneira unívoca a *andar a + infinitivo*, mas a forma imperfetiva de verbos plenos pode assinalar a iteratividade e uma situação em desenvolvimento, razão pela qual o autor sugere traduzir a perífrase com verbos plenos imperfetivos no tempo verbal adequado.

- *voltar a + infinitivo*

O verbo auxiliar *voltar (a)* expressa uma “repetição simples” de uma situação, indicando que a situação acontece de novo, pela segunda vez (Barroso 2000: 338), sem dar a entender que existe uma iteratividade de eventos (Raposo 2013: 1272). Usada com verbos que referem uma atividade repetida, esta construção perifrástica representa “o recomeço do macroevento (ou seja, do padrão de repetições), e

não propriamente a repetição de cada microevento” que constitui a situação exprimida pelo verbo (Raposo 2013: 1273).

(51A) Therese **voltou a ceder** e cobriu a cara com as mãos.

(51B) Theresa **je ponovo klonula** i pokrila lice rukama.

(52A) Irei certificar-me de que o Dylan **não volta a causar** problemas.

(52B) Pobrinut ću se da Dylan **više ne izaziva** nevolje.

Em (51), o advérbio *ponovno* indica que uma ação se repete, que é feita pela segunda vez, correspondendo semanticamente a *voltar a + infinitivo*, já que, sintaticamente, não existe uma locução verbal em croata com esse significado. O exemplo (52) é diferente na medida em que expressa uma ação que *não* vai ser realizada de novo (semelhante ao exemplo (42B)) e que em croata se pode exprimir com a combinação do advérbio *više* e a negação do verbo pleno.

- *chegar a + infinitivo*

Segundo Raposo 2013, esta perífrase demonstra uma complexidade maior comparada com as outras, uma vez que, em certos casos e dependendo do tempo verbal utilizado, pode exprimir semanticamente uma combinação de dimensões aspetual, modal e temporal (1274). A perífrase pode assinalar um “resultado inesperado” (Marques 2010: 71), “uma situação antecipada pelo falante, mas relativamente à qual este poderia não ter muitas expectativas de que sucedesse efetivamente,” “uma atitude crítica face a uma dada situação” ou até que “uma dada atividade ou processo é considerada pelo falante como ‘extrema’” (Raposo 2013: 1274).

(53A) Nunca **cheguei a revelar**-lhe aquilo que acontecera entre mim e Rufus Hightower.

(53B) Nikad joj **nisam otkrila** što se desilo između mene i Rufusa Hightowera.

(54A) Nunca **cheguei a saber** o que se passou exatamente.

(54B) Nikad **nisam doznala** što se točno dogodilo.

(55A) **Chegou a ser aberto** um processo, ainda fui ouvido, mas não deu em nada e

arquivaram-no.

(55B) **Čak je pokrenut** sudski postupak, i iskaz sam dao, ali od svega nije proizašlo ništa i slučaj je arhiviran.

Os exemplos da construção, no texto traduzido, encontram-se todos no tempo verbal *pretérito perfeito simples* do indicativo, que normalmente ativa a leitura que diz respeito às expectativas do falante. Os verbos dos exemplos (53) e (54) são modificados pelo advérbio *nunca*, que nega a proposição expressa pelo verbo, veiculando o significado de uma ação que por fim não se concretizou. Já que a perífrase se refere a uma ação pontual, na tradução propõe-se a utilização de verbos perfetivos no tempo verbal *perfekt*, com a devida negação.

Em (55), a tradução indicada contém o advérbio *čak*, que pode denotar surpresa com a intensidade ou extensão da ação expressa pelo verbo que modifica, para dar ênfase ao aspeto resultativo de *chegar a + infinitivo*, já que o início do processo judicial referido na frase é perspectivado pelo sujeito como um passo avançado, relativamente à situação originária, e alcançado após uma série de etapas, resultando numa situação nova. Optou-se também pela voz ativa na tradução croata, devido à preferência dos falantes do croata por esta forma (*Hrvatska enciklopedija* 2021: “pasiv”).

- *ir + gerúndio*

Segundo Raposo, a perífrase verbal *ir + gerúndio* descreve tipicamente “uma situação durativa que se desenrola gradualmente, possivelmente em etapas discretas, mas próximas umas das outras, dando uma ilusão de continuidade” (2013: 1276).

(56A) Também Miss Gross **se ia instalando** no centro da minha vida.

(56B) I gđica Gross **je postajala** centrom mog života.

(57A) Assim, a prosa vazia **foi-se prolongando**, até se tornar óbvia a ausência de mais pretextos.

(57B) Tako **se** isprazno čavrljanje **otezalo**, sve dok izvor izlika nije vidljivo presušio.

(58A) Aos poucos, **foi-se tornando** intranquilo.

(58B) Malo-pomalo, **postajao je** nemiran.

(59A) O Justin estava desnordeado; **ia-se baixando, apanhando** o que podia...

(59B) Justin je bio izbezumljen; **stao se sagibati** da **pokupi** što može...

Nas frases traduzidas, aqui apresentadas, (56)-(59), foram utilizadas formas imperfetivas dos verbos plenos que, assim como a perífrase em português, veiculam “valor durativo, [e] uma sucessividade de situações” (Brocardo & Correia 2012: 123). Nos exemplos (56)-(58), focaliza-se o prolongamento e progressividade da situação, enquanto no exemplo (59) se realça a interpretação de iteratividade e, possivelmente, o valor de incoatividade, que a perífrase também pode veicular (Brocardo & Correia 2012: 123). Levando isso em consideração, e visando manter a naturalidade da frase, optou-se na tradução pelo *fazni glagol* ‘*stati*’ que marca o início de uma situação, combinado com o verbo pleno na forma imperfeita, que aqui denota o aspeto iterativo, enquanto a segunda perífrase da frase (“*[ia]* *apanhando*”) foi convertida numa oração subordinada adverbial final, que liga diretamente as duas proposições num relacionamento ‘meio – fim.’ Embora esta “ligação” semântica não exista no texto de partida, pode, contudo, ser deduzida devido ao contexto comunicacional.

- *acabar por + infinitivo*

*Acabar por + infinitivo* denota um “evento final de uma série de eventos relacionados a uma determinada situação” (Bertucci 2011: 34).

(60A) Dylan **acabou por assumir** a responsabilidade pelo acidente no *quartel*, não se esquecendo de envolver Alvin e Jim Bob.

(60B) Dylan **je na kraju preuzeo** odgovornost za slučaj u *kasarni*, ne zaboravivši u priču uplesti i Alvina te Jima Boba.

(61A) - Foi o Justin – **acabou por dizer**.

(61B) - Radi se o Justinu – **rekla je najzad**.



(62A) Na opinião dos dois, aquele encontro **acabava por ser** a melhor maneira de prolongar as manhãs dominicais, invariavelmente ocupadas a calcorrear a cidade (...)

(62B) Po njihovom mišljenju, **ispostavilo se da je** taj sastanak najbolji način da se produlje nedjeljna jutra, neizbježno provedena u skitnjama po gradu (...)

(63A) Pelo menos era dos poucos que falava outra língua sem ser polaco, portanto **acabei por lhes ser** útil uma série de vezes.

(63B) U najmanju ruku bio sam jedan od rijetkih koji su pričali neki jezik osim poljskog, zato **sam** im više puta **bio** koristan.

A perífrase *acabar por + infinitivo* não é codificada sintaticamente em croata, pelo que é preciso exprimir o significado TMA por outros recursos (através de advérbios, verbos lexicais, etc.), ou até omitir qualquer sinal explícito da perífrase a fim de manter a simplicidade e fluidez do enunciado, como foi feito na frase traduzida (63B), em que se manteve apenas o verbo pleno no tempo verbal adequado.

Nos exemplos (60) i (61), a perífrase foi traduzida por adjuntos adverbiais *na kraju* i *najzad*, respetivamente, que indicam uma situação que ocorreu em último numa sucessão de situações, especialmente se decorreu muito tempo antes daquela situação ocorrer, caso que se observa no exemplo (61). Por fim, em (62B) optou-se pelo verbo lexical *ispostaviti se*, que denota que um evento veio à tona ou que algum facto se verificou depois de algum tempo, já que é este o significado transmitido pela perífrase em (61A).

- *pôr-se a + infinitivo*

A construção *pôr-se a + infinitivo* focaliza a fase inicial (aspeto incoativo) de uma situação, acrescentando também “o(s) significado(s) de ‘(um certo) esforço’, ‘vontade’ ou ‘decisão’ por parte da entidade a que o sujeito se refere” ou até que a situação expressa pelo verbo pleno “se produz[a] ‘de forma repentina’ ou ‘de modo brusco’” (Barroso 2016: 112-113).

(64A) E pronto, assim que me alistei, **pus-me a andar** para o Canadá, juntamente com

milhares de polacos.

(64B) I tako, čim sam se unovačio, **šmugnuo sam** u Kanadu, zajedno s tisućama ,  
Poljaka.

Em conformidade com a descrição feita acima, o exemplo (61) denota um evento no qual o sujeito da frase o iniciou com decisão e com vontade. Na tradução, propõe-se o verbo lexical *šmugnuti*, que salienta o quão brusco um evento foi. Tal qualidade é expressa também na oração subordinada “assim que me alistei.”

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo desta dissertação foi, por um lado, apresentar descrições de várias locuções verbais que exprimem valores semânticos de modalidade e aspeto, e que se podem descrever como perífrases verbais, e, por outro lado, fornecer uma análise de diferentes maneiras pelas quais podem ser vertidas para croata, com base na tradução feita pelo autor deste trabalho. A partir de três capítulos do livro “Perguntem a Sarah Gross”, escrito em português contemporâneo por João Pinto Coelho (2015), verificou-se que as perífrases verbais de modalidade e aspeto são uma faceta da gramática portuguesa bem representada na língua corrente, revelando um vasto leque de formas e valores semânticos veiculados por estas formas. Além disso, demonstrou-se que o significado expresso por determinada perífrase depende fortemente do tempo verbal usado, o contexto, e classe aspetual do verbo pleno, o que tem repercussões sobre a tradução. Tendo isso em mente, não é surpreendente que o sistema de perífrases verbais do português engendre discussões e análises proveitosas e que possa provocar algumas dificuldades aos estudantes de português cuja língua materna não codifica alguns destes valores, nem por meio de perífrases, nem por qualquer outra forma.

A tradução aqui apresentada revelou que existem diferentes estratégias para verter as construções perifrásticas de português para croata, quando não existe uma locução equivalente, quer elas envolvam a utilização de advérbios, quer elas consistam no uso das diferentes formas aspetuais (a perfetiva ou

imperfetiva) dos verbos plenos. É aconselhável, portanto, que o tradutor esteja ciente da complexidade do sistema de estruturas perifrásticas do português e dos valores semânticos que elas denotam (e que muitas vezes se sobrepõem ou se combinam), a fim de poder oferecer uma tradução que faça jus ao texto original.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- Alzamora, H. I. (2015) “Acabar de Vinf, Deixar de Vinf e Parar de Vinf no português europeu contemporâneo.” *Estudos Linguísticos* 10, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 131-144.
- Barić, E.; Lončarić M.; Malić, D.; Pavešić S.; Peti M.; Zečević V.; Znika M. (1997) *Hrvatska gramatika*, Školska knjiga, Zagreb.
- Barroso, H. (2000) “Das *perífrases verbais* como instrumento expressivo privilegiado das categorias de natureza temporo-aspectual e simplesmente aspectual no sistema verbal do português de hoje.” *Estudos de gramática portuguesa (III)*, Biblioteca luso-brasileira, Frankfurt am Main, pp. 89-103.
- Barroso, H. (2016) “<Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu.” *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade, Vol. I*, Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej, Lublin, pp. 109-124.
- Belaj, B.; Faletar G. T. (2017) *Kognitivna gramatika hrvatskoga jezika – knjiga druga*, Disput, Zagreb.
- Bertucci, R. A. (2011) *Uma análise semântica para verbos aspectuais em português brasileiro*, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tese (doutorado).
- Shakespeare, W. (2009) *Hamlet*. Traduzido por Milan Bogdanović, editado por Josip Torbarina, Mozaik knjiga, Zagreb.
- Brocardo, M. T.; Correia C. N. (2012) “Ir + gerúndio em português – aspetos sincrónicos e diacrónicos.” *Textos Seleccionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, APL, Lisboa, pp. 121-135.
- Camargo, D. C. de (1996) “As modalidades de tradução e o texto literário.” *Tradterm*, 3, Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pp. 27-33.
- Cervoni, J. (1989) *A enunciação*, Ática, São Paulo.
- Coelho, J. P. (2015) *Perguntem a Sarah Gross*, Publicações Dom Quixote, Leya, Alfragide,

pp. 187-214.

Comrie, B. (1976) *Aspect*, Cambridge University Press, London, New York & Melbourne.

Costa, J. A. (2021) “O que tem de ser tem muita força... deôntica...” *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto - N.º Especial*, Centro de Linguística da Universidade do Porto, pp. 413-440.

Croatian Web Corpus v2.2. (2014)

[https://www.clarin.si/noske/all.cgi/first\\_form?corpname=hrwac:align](https://www.clarin.si/noske/all.cgi/first_form?corpname=hrwac:align).

Cunha, C.; Cintra, L. (2014) *Nova gramática do português contemporâneo, 7ª edição*, Lexicon, Rio de Janeiro.

Cunha, C.; Cintra L. (1984) *Nova gramática do português contemporâneo*, Edições J. Sá da Costa, Lisboa.

Dall’Aglio Hattner, M. & Hengeveld, K. (2016) “The Grammaticalization of Modal Verbs in Brazilian Portuguese: A Synchronic Approach.” *Journal of Portuguese Linguistics*, 15, pp. 1-14.

Dascal, M. (1982) “Começemos a acabar de começar (?)” *Caderno de estudos linguísticos, Número 3*, pp. 126-186.

Fleischman, S. (1982) *The future in thought and language: diachronic evidence from Romance*, Cambridge University Press, Cambridge.

Ham, S. (1990) “Pasiv i norma.” *Jezik: časopis za kulturu hrvatskoga književnog jezika, Vol. 37, No. 4*, pp. 65-96.

Hansen, B. (2005) “How to measure areal convergence: a case study of contact-induced grammaticalization in the German-Hungarian-Slavonic contact area.” *Modality in Slavonic Languages*, Verlag Otto Sagner, München, pp. 219–237.

Hopper, P. J.; Traugott, E.C. (2003) *Grammaticalization*, Cambridge University Press, Cambridge.

*Hrvatska enciklopedija, mrežno izdanje*. (2021) “Pasiv.” Leksikografski zavod Miroslav Krleža. <http://www.enciklopedija.hr/Natuknica.aspx?ID=46876> [4 de Setembro 2022].

*Hrvatska enciklopedija, mrežno izdanje*. (2021) “Slaganje vremena.” Leksikografski zavod Miroslav Krleža. <http://www.enciklopedija.hr/Natuknica.aspx?ID=56554> [9 de Novembro 2022].

- Jakobson, R. (2000) "On linguistic aspects of translation." *The Translation Studies Reader*, ed. Lawrence Venuti, Routledge, London e New York, pp. 113-118.
- Kilgarriff, A.; Baisa, V.; Bušta, J.; Jakubíček, M.; Kovář, V.; Michelfeit, J.; Rychlý, P.; Suchomel, V. (2014) "The Sketch Engine: ten years on." *Lexicography*, 1, pp. 7-36.
- Kovačević, S. (1957) "Glagol »trebati«." *Jezik: časopis za kulturu hrvatskoga književnog jezika*, Vol. 6 No. 4., pp. 105-107.
- Langacker, R. W. (2002) *Introduction in Concept, Image, Symbol: The Cognitive Basis of Grammar*, Mouton de Gruyter, Berlin e New York.
- Marques, G. de L. A. (2010) *Valores lexical e gramatical do verbo chegar*, Universidade Federal de Juiz de Fora, dissertação (mestrado).
- Ortega y Gasset, J. (2000) "The Misery and the Splendor of Translation." *The Translation Studies Reader*, ed. Lawrence Venuti, Routledge, London e New York, pp. 49-63.
- Palmer, F. R. (2001) *Mood and modality*, 2<sup>a</sup> edição, Cambridge University Press, Cambridge.
- Panther, K. U.; Radden, U. (2011) "Introduction: Reflections on motivation revisited." *Motivation in Grammar and the Lexicon*, ed. Panther, K.U.; Radden, U., John Benjamins Publishing Co., Amsterdam, pp. 1-26.
- Pranjković, I. (1979), "O nekim navodnim sintaktičkim pogreškama u vezi s glagolom trebati." *Jezik*, 35/1, 144-147.
- Raposo, E. B. P. (2013) "Verbos auxiliares." *Gramática do português*, Vol. II, ed. Raposo, E. B. P. et al., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, pp. 1221-1281.
- Resende, M. (2015) "Algumas diferenças semânticas entre *dever* e *poder*." *Revista Versalete*, Vol. 3, No. 5, Curitiba, pp. 36-49.
- Silić, J.; Pranković, I. (2005) *Gramatika hrvatskoga jezika*, Školska knjiga, Zagreb.